

CONSELHO DIRETOR



Ata da 989ª

Sessão de 29/05/2018

1 989ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e nove dias do mês de
2 maio de dois mil e dezoito, às quatorze horas, reúne-se o Conselho
3 Universitário, na Sala do Conselho Universitário, no Prédio da Reitoria, na
4 Cidade Universitária “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do
5 Magnífico Reitor, Prof. Dr. Vahan Agopyan e com o comparecimento dos
6 seguintes Senhores Conselheiros: Antonio Carlos Hernandez, Adalberto
7 Américo Fischmann, Alex Cavaliéri Carciofi, Amâncio Jorge Silva Nunes de
8 Oliveira, Américo Ceiki Sakamoto, Carlos Angelo Nunes, Ana Lúcia Duarte
9 Lanna, Ana Maria Loffredo, André Vítor Singer, Angélica Borges de Sousa,
10 Anna Luiza Guedes Teixeira, Antenor Cerello Júnior, Éder Tadeu Gomes
11 Cavaleiro, Brasilina Passarelli, Bruno Sperb Rocha, Carlos Ferreira dos
12 Santos, Carlos Gilberto Carlotti Junior, Carlos Roberto Ferreira Brandão, Celso
13 Omoto, Cibele Saliba Rizek, Claudio Alvarenga de Oliveira, Colombo Celso
14 Gaeta Tassinari, Marcelo Papoti, Dante Pinheiro Martinelli, Diogo da Silva Dias,
15 Edmund Chada Baracat, Eduardo Henrique Soares Monteiro, Elisabete de
16 Santis Braga da Graça Saraiva, Elisabete Maria Macedo Viegas, Emanuel
17 Carrilho, Tirso de Salles Meirelles, Fátima de Lourdes dos Santos Nunes
18 Marques, Fernando Martini Catalano, Fernando Salvador Moreno, Fernando
19 Silveira Navarra, Celso Fernandes Campilongo, Gabriela Soares Schmidt,
20 Gilberto Fernando Xavier, Guilherme Adolfo dos Santos Mendes, Guilherme
21 Akira Nishio, Heleno Taveira Torres, Holmer Savastano Junior, Hugo Tourinho
22 Filho, Igor Galvão de França, Janina Onuki, João Cyro André, John Campbell
23 McNamara, José Antonio Visintin, José Carlos Egues de Menezes, José Otávio
24 Costa Auler Júnior, José Roberto Pereira Lauris, Júlio Cerca Serrão, Junior
25 Barrera, Kimi Aparecida Tomizaki, Liedí Légi Bariani Bernucci, Lucieli Dias
26 Pedreschi Chaves, Luis Carlos de Souza Ferreira, Luiz Gustavo Nussio, Luiz
27 Henrique Catalani, Luiz Fernando Ramos, Marcos Egydio da Silva, Marcos
28 Garcia Neira, Marcos Nogueira Martins, Margaret de Castro, Margarita Rosa
29 Bobadilla Zimmermann, Maria Amélia de Campos Oliveira, Maria Angela
30 Faggin Pereira Leite, Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Paulo
31 Martins, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de Carvalho, Maria Madalena
32 Januário Leite, Marcelo Urbano Ferreira, Mariana de Paula de Oliveira Ribeiro,
33 Marilene Proença Rebello de Souza, Marilza Vieira Cunha Rudge, Marly
34 Augusto Cardoso, Marly Babinski, Joubert José Lancha, Miguel Parente Dias,

35 Monica Herman Salem Caggiano, Monica Sanches Yassuda, Neli Maria
36 Paschoarelli Wada, Osvaldo de Freitas, Osvaldo Yoshimi Tanaka, Pâmella da
37 Silva Beggiora, Paolo Di Mascio, Paula Faria Masulk, Paulo Inácio de Knegt
38 López de Prado, Paulo Nelson Filho, Paulo Sergio Varoto, Pedro Leite da Silva
39 Dias, Pietro Ciancaglini, Primavera Borelli Garcia, Pubenza Lopez Castellanos,
40 Raymundo Soares de Azevedo Neto, Renato de Figueiredo Jardim, Rodney
41 Garcia Rocha, Rogério de Almeida, Sergio Muniz Oliva Filho, Silvana Martins
42 Mishima, Sylvio Roberto Accioly Canuto, Valmor Alberto Augusto Tricoli e
43 Vanderlei Salvador Bagnato. Presente, também, o Prof. Dr. Ignacio Maria
44 Poveda Velasco, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas
45 ausências, sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros:
46 Amilton Martins dos Santos, Artur de Jesus Motheo, Cristiano Roque Antunes
47 Barreira, Fábio de Salles Meirelles, Floriano Peixoto de Azevedo Marques
48 Neto, Marcílio Alves, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Cristina
49 Ferreira de Oliveira, Maria Tereza Nunes e Miguel Antônio Buzzar.
50 Justificaram, ainda, suas ausências os Conselheiros: Ademar Lopes, Adriana
51 Maria Procopio de Araujo, Alexandre Nolasco de Carvalho, Antonio Carlos
52 Teixeira Álvares, Belmiro Mendes de Castro Filho, Carolina Maschietto
53 Pucinelli, Danny Dalberson de Oliveira, Fábio Frezatti, Flávio Antônio de
54 Oliveira Simões, Jairo Kenupp Bastos, Léa Assed Bezerra da Silva, Lígia
55 Toneto, Luís Ribeiro de Paula Júnior, Pedro Bohomoletz de Abreu Dallari e
56 Uriel Engel Piffer. Havendo número legal de Conselheiros, o **M. Reitor** declara
57 aberta a Sessão do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo. **M.**
58 **Reitor:** “Agradeço a presença de todos. Obrigado por participarem dessa
59 reunião do Conselho Universitário. É uma reunião especial que possui na
60 Ordem do Dia um tópico importante, um único tópico, mas antes gostaria que o
61 Secretário Geral apresentasse os novos membros.” **Secretário Geral:**
62 **“Diretores:** Prof. Dr. Marcos Garcia Neira da Faculdade de Educação; Prof. Dr.
63 Osvaldo Yoshimi Tanaka da Faculdade de Saúde Pública; Prof. Dr. Junior
64 Barrera do Instituto de Matemática e Estatística; e Prof. Dr. Emanuel Carrilho
65 do Instituto de Química de São Carlos. **Representantes de Congregação:** Prof.^a
66 Dr.^a Fátima de Lourdes dos Santos Nunes Marques da Escola de Artes,
67 Ciências e Humanidades; Prof. Dr. Heleno Taveira Torres da Faculdade de
68 Direito; Prof. Dr. Rogério de Almeida da Faculdade de Educação; Prof. Dr.

69 Américo Ceiki Sakamoto da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; Prof.^a
70 Dr.^a Marly Babinski (recondução) da Instituto de Geociências; e Prof. Dr. Sergio
71 Muniz Oliva Filho do Instituto de Matemática e Estatística. A seguir, o **M. Reitor**
72 passa à **ORDEM DO DIA. PROCESSO 2018.1.6995.1.1 - UNIVERSIDADE DE**
73 **SÃO PAULO**. Discussão da proposta do CRUESP de reajuste salarial para
74 2018. Ofício do Magnífico Reitor, Prof. Dr. Vahan Agopyan, ao Presidente da
75 COP, Prof. Dr. Dante Pinheiro Martinelli, encaminhando a proposta de reajuste
76 salarial para 2018 para docentes e servidores técnicos e administrativos.
77 Encaminha o conjunto de informações técnicas preparadas pela CODAGE.
78 **Parecer da COP:** por unanimidade, não recomenda, em termos técnicos, a
79 concessão do reajuste de 1,5% sugerido pelo CRUESP. **M. Reitor:** “Passando
80 à Ordem do Dia, solicito ao Presidente da COP que apresente o parecer da
81 Comissão.” Ato contínuo, alguns Conselheiros solicitam a palavra devido à
82 questão de ordem. **Cons.^a Paula Faria Masulk: (questão de ordem)** “Na
83 verdade, a questão de ordem é relativa ao acontecimento da reunião do
84 Conselho Universitário. Essa semana, no domingo, a Reitoria da Universidade
85 de São Paulo soltou um comunicado oficial suspendendo as aulas na
86 Universidade, coisa que não é comum de se acontecer e demonstra a
87 gravidade do momento que estamos passando. Com as aulas suspensas, algo
88 que é grave na Universidade e não costuma acontecer - são três dias de aula -,
89 vemos a incongruência desse Conselho Universitário estar acontecendo hoje,
90 porque a Reitoria assume, a partir daí, que realmente há uma dificuldade dos
91 estudantes chegarem à Cidade Universitária, dos funcionários chegarem à
92 Universidade, dos docentes chegarem à Universidade, mas mesmo assim não
93 suspende a realização do Conselho Universitário. Esse deveria ser um
94 Conselho democrático, de participação democrática, no qual os estudantes,
95 funcionários, professores e a sociedade possam acompanhar, mas como eles
96 poderiam acompanhar se estamos vivendo um momento complicado em nosso
97 país? Um momento de greve e de exceção. As pessoas não conseguem se
98 locomover e isso é assumido pela Reitoria, mas mesmo assim nós estamos
99 aqui. Não sabemos se todos os Conselheiros tiveram condição de chegar aqui
100 hoje, sabemos que não há gasolina em nosso país e não há condições de se
101 locomover. Saber que isso acontece é muito complicado para o caráter
102 democrático desse Conselho. Não sabemos se todos os Conselheiros terão a

103 chance de chegar até aqui e isso é assumido pela Reitoria. Por isso, tenho a
104 proposta e gostaria de trazer essa posição como representante discente e
105 como diretora do Diretório Central dos Estudantes da gestão eleita 'Nossa voz',
106 que foi eleita para representar todos os estudantes da USP e dizer que esse
107 Conselho Universitário não deveria estar acontecendo. Por isso, proponho a
108 suspensão da reunião desse Conselho Universitário.” **Cons.^a Ana Maria**
109 **Loffredo: (questão de ordem)** “Fizemos uma reunião setorial ontem, no dia 28
110 de maio, no Instituto de Psicologia e os docentes decidiram, como posição,
111 pedir a retirada de pauta da proposta de reajuste salarial que está sendo
112 discutida nessa reunião do Conselho Universitário. Nosso entendimento é que
113 essa posição se justifica pelo fato de que as negociações salariais devem ser
114 realizadas no âmbito do CRUESP e não nos Conselhos Universitários, pois
115 esse tipo de encaminhamento representa um sério risco à isonomia entre as
116 três Universidades Estaduais. Nesse sentido, não caberia a esse Conselho
117 Universitário aprovar índices de reajuste – ou mesmo nenhum reajuste.
118 Legitimando um eventual encerramento das negociações que se impõe
119 radicalmente nesse momento, o que não impede que o Conselho Universitário
120 instaure, nesse momento, nessa sessão extraordinária, uma discussão, sem
121 deliberar, sobre números de reajustes que possa dar subsídios para a
122 participação do Reitor no âmbito do CRUESP. Essa é a posição do Instituto de
123 Psicologia do qual sou representante da Congregação” **Cons.^a Kimi**
124 **Aparecida Tomizaki: (questão de ordem)** “Gostaria de complementar a
125 solicitação da representação dos Doutores, sem prejuízo de que esse
126 Conselho Universitário faça uma discussão sobre a política orçamentária da
127 USP, que consideramos que é fundamental, mas pedimos a retirada de pauta
128 de um posicionamento específico sobre índice de reajuste, visto que os índices
129 de reajuste impactam sobre as três Universidades Estaduais Paulistas. O
130 Conselho Universitário da USP não pode tomar uma decisão que amarre as
131 negociações do CRUESP junto ao Fórum das Seis. O Decreto de 1989 de
132 autonomia das três Universidades, em seu terceiro parágrafo, determina que
133 cabe ao CRUESP a definição de políticas salariais para as três Universidades e
134 que seja isonômica. Nesse sentido, o debate em torno de reajustes específicos
135 atrapalha uma negociação que já está em andamento, e isso não quer dizer
136 que a discussão sobre uma política orçamentária para a USP não seja

137 necessária e importante que se faça aqui. Nossa questão é sobre a votação e
138 deliberação em torno de um reajuste específico.” **Cons. Luiz Fernando**
139 **Ramos: (questão de ordem)** “Os Professores Associados, em sua lista de
140 discussão, chegaram a uma posição mais ou menos homogênea que vai no
141 sentido das duas posições anteriores. Não nos parece que seja adequado que
142 o Conselho delibere sobre esse tipo de posicionamento, com cifras de
143 aumento. Parece-nos que o argumento que os Doutores trouxeram é bem
144 relevante, mas o que emergiu como mais gritante em relação ao sentimento
145 dos Professores Associados é que não está na pauta - e deveria estar - uma
146 discussão sobre a posição salarial dos Professores da USP. Ela tem que entrar
147 em pauta e sugerimos que a próxima reunião do Conselho Universitário
148 incorpore essa discussão, pois é impossível que a USP não aborde, depois de
149 quatro anos de perdas salariais, e nem discuta o tema. Não é questão de
150 discutir um índice ou outro agora, além de ser inoportuno que o Conselho tome
151 essa decisão hoje. Além dessa ‘inoportunidade’, parece-nos que é fundamental
152 que enfrentemos essa perspectiva de uma discussão sobre uma reposição
153 sobre os últimos quatro anos.” **Cons. Bruno Sperb Rocha: (questão de**
154 **ordem)** “Também apresento como questão de ordem a suspensão dessa
155 reunião do Conselho Universitário. Fundamentada também no fato de que não
156 cabe a esse Conselho Universitário interromper ou bloquear as negociações
157 que devem ser feitas entre o CRUESP e o Fórum das Seis – que valem para as
158 três Universidades. Além disso, acrescento mais um fundamento, de que a
159 Universidade de São Paulo foi esvaziada essa semana com a suspensão das
160 aulas, a liberação dos estudantes de graduação e da maior parte dos
161 professores. Em função disso, por exemplo, uma reunião de negociação da
162 COPERT com o SINTUSP foi desmarcada, tudo pelo reconhecimento da crise
163 causada pelo desabastecimento de combustível e dificuldade de acesso ao
164 *campus*. O tratamento em relação aos trabalhadores está sendo diferenciado,
165 os trabalhadores são a única categoria que não foi dispensada das suas
166 atividades, justamente para manter uma reunião de Conselho Universitário
167 para votar uma política de arrocho salarial, inclusive bloqueando a
168 possibilidade de negociação, que deve ser feita entre o Fórum das Seis e o
169 CRUESP. Em função disso, nós não reconhecemos a legitimidade dessa
170 reunião do Conselho Universitário e fazemos uma moção pela suspensão

171 imediata da reunião.” **Cons.^a Neli Maria Paschoarelli Wada: (questão de**
172 **ordem)** “Nós também, em nome dos funcionários da Universidade de São
173 Paulo, repudiamos essa reunião do Conselho Universitário que não tem
174 legitimidade para discutir salário, pois a pauta unificada do Fórum das Seis
175 sempre foi discutida com o CRUESP e não pelos Conselhos Universitários.
176 Isso acontece desde 1989, um momento em que trabalhadores e estudantes
177 das Universidades Estaduais Paulistas conquistaram a autonomia universitária.
178 Repudiamos o cancelamento da reunião da COPERT, onde está em pauta o
179 interesse dos funcionários, enquanto foi mantida a reunião do Co. Repudiamos
180 o tratamento diferenciado dado pela Reitoria à comunidade uspiana,
181 dispensando estudantes e professores das suas funções e mantendo os
182 funcionários trabalhando, na tentativa de aplicar um golpe ao movimento, que
183 não aconteceu. Continua nessa gestão o serviço público sendo tratado como
184 uma empresa dos senhores e senhoras, que desrespeitam os princípios
185 administrativos da isonomia e da igualdade. Repudiamos o arrocho salarial, o
186 não reajuste dos benefícios sociais, a prática do assédio moral e sexual,
187 principalmente os casos da Faculdade de Medicina, o fechamento do Hospital
188 Universitário, que possui 11 salas cirúrgicas e apenas três funcionando, um
189 elefante branco sem médicos e funcionários, sem atendimento à população.
190 Repudiamos o não atendimento dos funcionários e seus dependentes, de
191 professores e estudantes nesse Hospital que era modelo de ensino e pesquisa,
192 com atendimento de qualidade à população e foi destruído pelos mercadores
193 da saúde. 1,5% não aceitamos, 1,5% serve para a burocracia acadêmica que
194 ganha altos salários e possui outras fontes de renda dentro da USP e não
195 como reajuste salarial para Professores e Funcionários. Queremos os 12,62%
196 do Fórum das Seis, e que a negociação seja feita entre o CRUESP e o Fórum
197 das Seis e não seja discutida por esse Conselho que não tem legitimidade para
198 essa função. Afinal, nós conquistamos a autonomia e queremos manter o
199 CRUESP e o Fórum das Seis e não a Universidade de São Paulo como
200 determinação de salários, quebrando a isonomia entre as três Universidades
201 Estaduais Paulistas. Nosso repúdio. E estamos mais uma vez solicitando ao
202 Professor Vahan que atenda a população que insiste em falar com o Reitor e
203 que aplique os R\$ 48 milhões, conquistados pela população na Assembleia
204 Legislativa, no Hospital Universitário.” **Cons. Fernando Salvador Moreno:**

205 **(questão de ordem)** “Nós tivemos uma Congregação extraordinária na sexta-
206 feira e saiu a seguinte manifestação da Congregação da Faculdade de
207 Ciências Farmacêuticas, que passo a ler: ‘A Congregação extraordinária da
208 Faculdade de Ciências Farmacêuticas, realizada nessa data, mostrou-se
209 preocupada com o fato das decisões quanto aos reajustes salariais de seus
210 servidores técnicos e administrativos de seus docentes estarem sendo
211 discutidos no Conselho Universitário e não mais em nível da mesa de
212 negociações do CRUESP e Fórum das Seis.” **Cons.^a Maria Angela Faggin**
213 **Pereira Leite**: **(questão de ordem)** “Os funcionários da Faculdade de
214 Arquitetura solicitam que eu dê conhecimento a este Colegiado da
215 manifestação que eles me encaminharam ontem: ‘Prezados representantes da
216 FAU no Conselho Universitário, prezados membros do Conselho Universitário.
217 Tendo em vista, a situação excepcional que vive a USP e o país, em função da
218 greve dos caminhoneiros, e a conseqüente crise de abastecimento, gerando,
219 inclusive, medidas emergenciais de suspensão das atividades acadêmicas,
220 manifestamos nossa profunda indignação acerca da realização dessa reunião
221 extraordinária do Conselho Universitário. A discussão do reajuste de 1,5% em
222 pauta no Co é um assunto de forte impacto na Universidade. A última
223 assembleia geral de funcionários da USP deliberou por uma paralisação nessa
224 data, exatamente para fazer uma manifestação durante a reunião do Conselho
225 Universitário, expressando seu repúdio ao índice proposto, que não repõe as
226 perdas salariais dos últimos anos e também à estratégia de inviabilizar as
227 reuniões entre o CRUESP e o Fórum das Seis como instância de negociação.
228 Ao insistir na realização da reunião do Conselho Universitário nessa terça, a
229 Reitoria da USP desrespeita a participação dos trabalhadores, impedidos pela
230 dificuldade de mobilidade e também coloca em risco a legitimidade da reunião,
231 já que pela mesma razão muitos conselheiros não poderão comparecer.
232 Ademais, ressaltamos que o Conselho Universitário só deveria discutir o
233 reajuste depois de finalizada a negociação do Fórum das Seis com o CRUESP,
234 prática que sempre prevaleceu nas Universidades e que fez parte da
235 construção do processo de autonomia conquistado em 1989. O Reitor da USP
236 não deixa dúvidas de que deseja se aproveitar do *campus* esvaziado para
237 realizar a reunião do Conselho Universitário e deliberar sobre o reajuste salarial
238 dos funcionários de maneira autoritária e antidemocrática. Por fim, repudiamos

239 a pauta proposta, pois tanto a proposta de reajuste do CRUESP, quanto a
240 recomendação contida no parecer da COP, repõe minimamente as perdas
241 econômicas acumuladas nos últimos anos pelo conjunto de servidores da
242 Universidade e, tampouco, consideram as reivindicações da comunidade
243 universitária expressas na última reunião de negociação. Solicitamos que essa
244 posição seja transmitida aos demais membros do Conselho, certos do apoio de
245 todos os funcionários técnicos e administrativos da FAU.” **M. Reitor:** “Entendo
246 que as questões de ordem sejam de três focos diferentes. Primeiro a questão
247 da legitimidade desse Conselho. Nós estamos aqui reunidos com 99
248 Conselheiros dos 119. Temos a presença média do nosso Conselho
249 Universitário. Acredito que discutir que houve manobras para ter poucos
250 conselheiros não é o caso. Nós temos quase 85% dos conselheiros presentes,
251 essa parte de legitimidade desse Conselho seria inoportuna. O segundo ponto
252 levantado é de ser retirado de pauta o tema, o tema não caberia ao Conselho
253 Universitário. Fico preocupado com esse aspecto por dois motivos, primeiro
254 creio que discutir em um colegiado mais amplo do que uma decisão
255 monocrática do Reitor é o desejável e, segundo, que não estou fazendo nada
256 mais e nada menos do que cumprir o nosso Regimento. Nosso Regimento, no
257 artigo 11, item 3, deixa bem claro: ‘deliberar sobre a política salarial do pessoal
258 docente e dos servidores não docentes, ouvida a COP’. Essa é uma atribuição
259 do Conselho Universitário. Se os meus antecessores não cumpriam essa
260 decisão original – que não é uma alteração recente do nosso Regimento – não
261 há o que posso fazer. Eu cumprirei o Regimento, jurei cumprir o Regimento e o
262 Estatuto da nossa Universidade, fico preocupado com essa visão. O terceiro
263 aspecto envolve dizer que essa reunião vai desmerecer ou enfraquecer o
264 CRUESP. Pelo contrário, não somente a USP como também a UNICAMP, nas
265 duas Universidades, pelo menos, submete-se as recomendações do CRUESP
266 aos seus colegiados maiores, e a UNESP só não o faz porque não teve esse
267 entendimento e não tem esse tipo de orientação regimental. Creio que não
268 cabe discutir ou não a pertinência do tópico, é uma decisão regimental. Estou
269 cumprindo o Regimento.” Ato contínuo, a Conselheira Paula Faria Masulk
270 solicita a palavra devido questão de ordem. **M. Reitor:** “Quero lembrar que
271 essa reunião não somente é gravada como também é transmitida pelo IPTV,
272 por isso, todos devem falar no microfone. Todos os Conselheiros estão cientes

273 disso, inclusive os novos.” **Cons.^a Paula Faria Masulk: (questão de ordem)**
274 “Obrigado pelo direito à palavra. Quero ressaltar a questão de ordem e fazer
275 outra proposta em seguida, sobre a questão do esvaziamento da Universidade,
276 não apenas com relação aos Conselheiros. A Universidade não é só formada
277 pelos Conselheiros, é formada por um corpo de estudantes, 95 mil pessoas
278 mais os funcionários e mais os professores que não estão aqui presentes,
279 estão em casa e não podem vir aqui debater, não estiveram aqui no ato, que é,
280 sim, parte desse Conselho e compõe a Universidade. Assim como o Cons.
281 Bruno colocou, os funcionários não foram dispensados, isso prejudica e muito o
282 debate. Isso prejudica o nosso direito de nos manifestarmos em frente ao Co,
283 de trazer as pautas, as reivindicações, e é nesse sentido que coloco que esse
284 Co deve ser suspenso e trazido em uma semana em que todo o corpo
285 discente, docente e de funcionários esteja presente na Universidade, para que
286 possam acompanhar, da melhor forma possível, essa discussão. É nesse
287 sentido que entendo que esse Co não deveria estar acontecendo e proponho
288 que seja votada sua suspensão, não imposto pela Mesa, mas discutido e
289 votado.” **M. Reitor:** “Gostaria de lembrar à Cons.^a Paula que no fim da nossa
290 reunião entre o CRUESP e o Fórum das Seis o Presidente do Fórum das Seis
291 deixou bem claro que as discussões que tínhamos lá eram importantes, mas
292 que eles não poderiam dar nenhuma resposta porque teriam de consultar os
293 seus colegiados. Portanto, o que está sendo feito pelos Reitores é a mesma
294 coisa que está sendo feita pelos Dirigentes sindicais, consultando os seus
295 colegiados maiores. Acredito que os seis sindicatos devem estar fazendo suas
296 respectivas reuniões, decidindo esse tópico, como também os três Reitores,
297 pelo menos dois reitores certamente e o terceiro de uma maneira mais
298 informal, não como a USP e a UNICAMP fazem. Dessa forma, estamos
299 tratando de um assunto de uma maneira tranquila, seguindo as regras normais
300 e eu diria que no caso da USP, cumprindo o nosso Regimento.” **Cons. Dante**
301 **Pinheiro Martinelli: (apresentação)** “Recebemos na COP uma manifestação
302 do Magnífico Reitor trazendo a proposta do CRUESP em um esforço para
303 atenuar as perdas salariais nos últimos 12 meses e propondo o reajuste salarial
304 para as três Universidades Estaduais Paulistas, em nome do CRUESP, de
305 1,5% a partir do mês de maio. Com base nisso, a COP se debruçou em seu
306 papel de analisar, em termos técnicos - e estritamente técnico, que é o papel

307 que cabe à COP - essa proposta de 1,5%. Portanto, a COP não considerou
308 outras questões sociais e políticas que são extremamente importantes, mas
309 que não cabem a análise da COP. A COP se restringe à análise técnica desse
310 percentual de reajuste e o seus impactos sobre a questão financeira e
311 orçamentária na Universidade. Diante disso, a análise criteriosa e cuidadosa
312 feita pela COP nos mostra alguns pontos que gostaria de destacar antes do
313 parecer final já encaminhado a todos os Conselheiros. Temos aqui na Tabela 1
314 a posição que teríamos de 'total de comprometimento' com folha se concedido
315 o reajuste de 1,5%. Partiríamos de um total de R\$ 4,639 bilhões no ano, para
316 R\$ 4,676 bilhões com esse reajuste proposto de 1,5% a partir do pagamento
317 do mês de maio, a ser feito em junho. Na Tabela 2, temos a previsão de
318 receitas e despesas para o período dos 5 anos que se iniciam agora. Com o
319 total de receitas, as despesas totais e o nosso superávit ou déficit – que ainda
320 é um déficit nesse ano de 2018, será um déficit em 2019 e passaria a ser um
321 pequeno superávit em 2020 – no valor de R\$ 44 milhões sem o reajuste. Esses
322 dados mostram a nossa situação sem que fosse concedido o reajuste, foi
323 considerado aqui que a USP deverá receber R\$ 75 milhões de *royalties* do
324 petróleo ao longo dos meses, portanto aquele valor de R\$ 4,676 bilhões que
325 aparece na Tabela 1 deverá ter uma redução de R\$ 75 milhões, em função
326 desse recebimento de *royalties* do petróleo. Mas a Tabela 2 nos mostra que,
327 mesmo com isso, temos um problema de tentar atingir o nosso equilíbrio
328 orçamentário, o que não seria mais possível em 2020, como será apresentado
329 na próxima tabela. Temos a figura 1 que nos mostra a evolução de receitas e
330 despesas indicando um déficit orçamentário de R\$ 212 milhões em 2018, um
331 déficit de R\$ 91 milhões em 2019 e só em 2020 um pequeno superávit de R\$
332 44 milhões, isso sem a concessão do reajuste. Concedendo-se o reajuste
333 salarial, temos a nova tabela abaixo, que mostra as receitas e despesas para
334 esse período, o déficit orçamentário de R\$ 212 milhões passa a ser R\$ 249
335 milhões, quase R\$ 250 milhões em 2018, com um impacto de R\$ 39 milhões
336 de nossa despesa com pessoal. Em 2019 esse impacto é maior, pois em 2018
337 reflete apenas 7 meses no ano, mas em 2019 teremos esse impacto pelo ano
338 todo, o que dá em torno de R\$ 70 milhões. Portanto, nosso déficit vai de R\$ 91
339 milhões para R\$ 157 milhões, e em 2020 que teríamos um pequeno superávit
340 de R\$ 44 milhões, teremos um pequeno déficit de R\$ 25 milhões; só em 2021

341 que estaríamos conseguindo um equilíbrio orçamentário nas contas da
342 Universidade de São Paulo. Isso está retratado na figura 2, na qual temos os
343 novos déficits se o reajuste for concedido: R\$ 249 milhões em 2018, R\$ 157
344 milhões em 2019 e ainda déficit de R\$ 25 milhões em 2020; portanto, jogamos
345 para 2021 o atingimento de nosso equilíbrio orçamentário. Na figura 3, abaixo,
346 temos o comprometimento que teríamos com o reajuste de 1,5% concedido
347 agora. Estamos prevendo terminar 2018 ainda com 92% de comprometimento
348 com folha. Se concedido o reajuste salarial de 1,5% em 2019, cairia para
349 90,3% e em 2022 ainda estaríamos com 83,9% de comprometimento, portanto
350 ainda mais distante daquela meta estabelecida nos nossos parâmetros de
351 sustentabilidade - está aqui o Controlador Geral da Universidade, Professor
352 Adalberto Américo Fischmann, que pode falar melhor sobre isso se for
353 necessário. Dessa forma, ficaremos ainda mais longe de atingir os 80% de
354 comprometimento com folha, que é o proposto em nossos parâmetros de
355 sustentabilidade. O ultimo quadro, na figura 4, mostra a projeção das
356 liberações financeiras do Tesouro do Estado, então aqui vemos claramente que
357 no ano de 2013 tivemos um início de queda na arrecadação, que veio até 2016
358 e que começa a crescer lentamente em 2017. Podemos verificar por essa
359 figura que apenas em 2022 chegaremos próximos da arrecadação que tivemos
360 em 2013, portanto, a dificuldade com a arrecadação é muito grande e não
361 podemos ter grandes ilusões que o repasse para a Universidade tenha algum
362 crescimento. Tudo isso se agrava agora com essa crise de abastecimento, que
363 não está considerada aqui, pois não foi possível, mas com toda certeza
364 teremos novos efeitos negativos. Diante disso, o parecer final que foi por
365 unanimidade na reunião da COP nos mostra que a proposta de reajuste de
366 1,5%, que levaria nossa folha para R\$ 4,676 bilhões, mesmo descontando os
367 R\$ 75 milhões de *royalties* do petróleo que estão sendo recebidos pela
368 Universidade, nos leva a um comprometimento de folha de pagamento de 92%.
369 Nesse cenário, o déficit de R\$ 212 milhões em 2018 vai para R\$ 249 milhões,
370 como apontado nos gráficos e fica ainda mais difícil buscar a meta estabelecida
371 nos parâmetros de sustentabilidade, de 80% de comprometimento com folha
372 para 2022, estabelecido no nosso plano plurianual. Isto posto, considerando
373 estritamente a questão do ponto de vista técnico, a COP não recomenda que
374 seja concedido esse reajuste de 1,5%. Por esses motivos apresentados e

375 considerando o comprometimento que isso traria com a nossa situação
376 financeira, a posição unanime da COP é de não recomendar, analisando
377 apenas em termos técnicos, os 1,5% propostos pelo CRUESP. Essa é a
378 posição da COP.” **M. Reitor:** “Muito obrigado Professor Dante, pelo trabalho
379 minucioso que o senhor e toda a equipe da COP fizeram. Agradeço essa
380 análise cuidadosa. Os conselheiros receberam, junto com a pauta, as tabelas
381 que o professor Dante apresentou e diria que, da mesma forma que o professor
382 Dante apresentou as tabelas, coisas similares foram apresentadas para nossas
383 duas coirmãs. Estou aqui em uma posição dupla, pois sou Presidente desse
384 colegiado e também sou Presidente do CRUESP. Vou tomar a liberdade, em
385 caráter excepcional, de defender a posição do CRUESP. Estou dizendo em
386 caráter excepcional, pois sempre defenderei as decisões de nossas Comissões
387 Permanentes, mas nesse caso particular, como tenho dois chapéus, peço
388 permissão aos senhores e às senhoras de usar meu segundo chapéu de
389 Presidente do CRUESP. Defenderei essa visão, não contra-argumentando os
390 dados do Professor Dante que a COP levantou, pois são dados numéricos,
391 matemáticos, que são feitos de uma maneira bastante séria. Vou apresentar o
392 ponto de vista que os Reitores tomaram em sua posição no CRUESP e
393 levaram para a discussão com o Fórum das Seis. Não são componentes
394 estatísticos, nem numéricos, são componentes institucionais e políticos. Os
395 Reitores, em nossa reunião, entenderam que temos que sinalizar aos nossos
396 funcionários técnicos e administrativos e docentes uma perspectiva melhor que
397 a situação atual. Logicamente não podemos colocar as nossas instituições em
398 risco, somos gestores, mas, também, como gestores, temos a obrigação de
399 assumir compromissos. Então achamos que era imprescindível mostrar aos
400 nossos colegas ‘sim, vamos fazer o possível para valorizar os seus trabalhos’.
401 A inflação foi muito baixa, de 1,28%, vamos arredondar para 1,5% que vai, de
402 fato, atrapalhar as contas das três Universidades, mas é um valor que as três
403 conseguem sustentar, como o Professor Dante mostrou, em nosso caso,
404 postergando e prorrogando um pouco nosso déficit. São valores admissíveis e
405 um risco calculado que os três Reitores assumem – volto a insistir, sob o ponto
406 de vista institucional e político, não econômico, não como a posição técnica
407 que a COP está tomando. O CRUESP está recomendando aos seus
408 colegiados que façamos essa sinalização, particularmente na USP, o Professor

409 Hernandes e eu, quando nos candidatamos, deixamos bem claro que nosso
410 plano de ação está apoiado em três alicerces bem definidos, sendo um deles a
411 valorização dos recursos humanos. Separando a USP do CRUESP é lógico
412 que, conforme o andamento da situação financeira, essa gestão vai sempre
413 procurar valorizar os recursos humanos, adotando aquelas propostas que
414 fizemos e nos comprometemos e continuamos nos comprometendo a executar
415 dentro de nossos fôlegos financeiros. O Professor Dante levantou mais um
416 aspecto, que vivemos sempre em surpresas e vivemos sempre em solavancos,
417 não sei o que acontecerá na situação econômica do país, mas mesmo assim,
418 acabei de falar com meus dois colegas e continuamos achando que sob o
419 ponto de vista institucional e político - estou insistindo nessas duas palavras -
420 temos sim que assumir esse compromisso, mesmo que isso crie um pouco
421 mais de dificuldade em nossa gestão no futuro. Estou fazendo essa defesa de
422 uma maneira totalmente especial e extraordinária, posicionando-me, não contra
423 uma decisão da COP, mas justificando a posição do próprio CRUESP.” **Cons.^a**
424 **Mariana de Paula de Oliveira Ribeiro**: “Quero, primeiramente, colocar que
425 sou contrária a este Conselho Universitário estar acontecendo nessa data, e
426 também considero um absurdo os alunos e professores terem sido
427 dispensados das suas atividades e os funcionários não. A Reitoria - e todo
428 mundo, na verdade - fala muito em valorização docente, mas na prática as
429 coisas são bem diferentes. Os professores e os funcionários estão
430 sobrecarregados com a perda de 500 docentes e 3.600 funcionários, com mais
431 cobranças, mais trabalho e menos salário. Tudo isso, junto com a deterioração
432 da carreira docente, apenas estimula que os professores desistam da
433 Universidade de São Paulo. O arrocho salarial só contribui para a precarização
434 do ensino, da pesquisa e do trabalho. O arrocho está se repetindo todos os
435 anos e só piora. A cada ano que passa, o salário fica mais desvalorizado e isso
436 se traduz na massiva insatisfação das categorias e na greve que tem início
437 hoje. Não é justo que todo ano, quem trabalha na USP pague o preço pela
438 instabilidade financeira e pela crise que não são de sua responsabilidade. O
439 ICMS aumentou mais do que o previsto e a pior parte da crise já passou, como
440 diz a própria Reitoria. Então, deveria haver recursos para negociações. Se a
441 Reitoria diz que envidará todos os esforços possíveis para garantir a reposição
442 das perdas, então, o mínimo que se deve fazer é não colocar em votação essa

443 proposta de 1,5%, que já foi rechaçada pelas categorias, que já foi
444 questionada, antes sequer de ouvir os questionamentos, de escutar outros
445 dados, de ouvir os outros argumentos que estão colocados. E como sou
446 representante discente, quero aproveitar para falar também a respeito de outra
447 coisa que é muito importante para nós, que é a questão da permanência. É
448 urgente que avancemos no sentido da permanência estudantil. Se a
449 permanência já era insuficiente antes, imagine agora com a entrada de
450 diversos estudantes cotistas. A situação é muito mais crítica. Precisa sair o
451 resultado das bolsas, que está atrasado, mas todo mundo sabe que esse
452 resultado não vai chegar nem perto de contemplar os auxílios para todos que
453 pediram e todos que precisam. Portanto, penso que estamos em um momento
454 muito crítico e o que está em jogo agora é se as cotas, que todo mundo diz que
455 é uma medida de inclusão, serão letra morta ou não.” **Cons. Bruno Sperb**
456 **Rocha**: “Mais uma vez quero dizer que não reconhecemos a legitimidade
457 dessa reunião do Conselho Universitário. Ele foi mantido - e inclusive os
458 trabalhadores mantidos na Universidade, mesmo com o reconhecimento da
459 dificuldade de acesso para realizar essa reunião - para votar essa proposta que
460 o Reitor defendeu como se fosse uma concessão, um esforço, um sacrifício,
461 mas na verdade, é mais um ano de arrocho salarial. Nós acumulamos, nos
462 últimos poucos anos, 17% de arrocho salarial. Há 5 anos que os vales-
463 alimentação e refeição estão congelados. E dizem que a inflação esse ano foi
464 de 1,28%, mas todos nós, a cada mês, quando vamos ao supermercado e
465 sentimos a inflação nos alimentos, sabemos que isso não é verdade, e a cada
466 mês estamos levando menos comida para casa. E esse Conselho Universitário
467 se reuniu hoje para votar para que isso continue acontecendo. Com a maior
468 parte dos trabalhadores ganhando R\$ 2.100,00 no piso, um reajuste salarial
469 que vai significar R\$ 31,00, e dizem que precisam fazer isso porque não têm
470 dinheiro. Mas os reitores não estão na ALESP e no Palácio dos Bandeirantes
471 reclamando que o Governo ilegalmente não passa para as Universidades o
472 dinheiro que deve por lei e que não vem, porque a USP não recebe 5,02% do
473 ICMS. Os Reitores estão na ALESP e no Palácio brigando para que seja
474 liberado o teto dos salários. Para os que ganham menos na Universidade vão
475 aprovar um reajuste de R\$ 31,00 ao mês, mas estão terminando de votar na
476 ALESP um reajuste muito maior que 1,5% e muito mais do que R\$ 31,00, para

477 quem vai ganhar, portanto, R\$ 31 mil reais. Aliás, só esse reajuste que estão
478 brigando para aprovar na ALESP para os salários mais altos, que é o que
479 ganha a esmagadora maioria de vocês e dos que compõem o Conselho
480 Universitário, representa mais do que esse 1,5% para todos os mais de 20 mil
481 servidores da Universidade. Só essa pequena casta da qual vocês - a maior
482 parte do Conselho Universitário - são expressão, ao ter liberado seu teto
483 salarial, vão impactar o orçamento da Universidade mais do que esse 1,5%.
484 Mas, para além do impacto que existe no orçamento, tem o que é de absurdo e
485 imoral que é o fato de que, enquanto disserem isso - que vão aprovar um
486 reajuste de R\$ 31,00 ao mês para os trabalhadores que ganham no piso da
487 Universidade, pouco mais de R\$ 2.000,00 - o ex-Reitor e o atual Vice-Reitor
488 vinham recebendo, a título de diária para pagar hospedagem em uma cidade
489 onde trabalham a semana inteira (e, portanto, onde residem), mais de R\$ 60
490 mil, mais de R\$ 5 mil por mês, em média, só no caso do ex-Reitor. A Reitoria
491 aprova isso para si mesma, um tipo de auxílio moradia que agora o Ministério
492 Público entrou com uma representação no TCE pedindo para que seja
493 devolvido e para que, quem autorizou essas diárias ilegalmente, inclusive para
494 si mesmos, seja multado também. Ou seja, o arrocho, o estrangulamento que o
495 Governo e o Estado exercem sobre as Universidades e sobre toda a educação,
496 passa em branco, os Reitores não falam nada. Agora, os salários mais baixos
497 têm que pagar as contas disso, mas os salários mais altos têm que ser
498 liberados, mesmo impactando ainda mais o orçamento da Universidade,
499 enquanto algumas dezenas de burocratas autorizam para si mesmos dezenas
500 de milhares de reais ilegalmente em diárias, como um auxílio moradia, além
501 dos seus super salários, que estão no teto. É para aprovar isso e a
502 continuidade disso que esse Conselho Universitário está acontecendo, violando
503 a liberdade de negociação entre o CRUESP e o Fórum das Seis, em uma
504 Universidade esvaziada pela liberação dos estudantes e professores, sem a
505 liberação dos funcionários, com tratamento diferenciado. Por tudo isso,
506 reafirmo nosso não reconhecimento da legitimidade desse Conselho
507 Universitário e informo que vamos nos retirar dessa reunião; e se vão dizer que
508 a reunião tem legitimidade por causa da presença, não será da nossa
509 presença. Portanto, chamamos os poucos membros desse Conselho
510 Universitário que não são parte disso que acabei de descrever a também não

511 reconhecerem a legitimidade dessa reunião e não darem *quorum*, para que
512 com a sua presença, não sejam parte do argumento do Reitor para legitimar e
513 manter a reunião, retirando-se.” **Cons.ª Gabriela Soares Schmidt**: “Também
514 quero reiterar essa fala, pois penso não ser trivial que estejamos em um Co
515 hoje, discutindo algo que o Conselho não tem legitimidade para debater. Acho
516 que não podemos simplesmente pular para o mérito do que o Reitor gostaria
517 que esse Co aprovasse, precisamos questionar o fato dessa reunião estar
518 acontecendo para debater o reajuste salarial, sendo que isso é premissa do
519 CRUESP e, principalmente, nas condições que estão colocadas hoje. Portanto,
520 por um motivo de princípio, por conta também das condições em que se
521 apresenta a Universidade, porque foram suspensas as aulas, os estudantes e
522 professores não estão na Universidade, apesar de contraditoriamente os
523 funcionários serem obrigados a trabalhar normalmente. Isso também significa
524 que esse Co não tem legitimidade para acontecer, porque foi feita de maneira
525 oportunista e conveniente toda essa medida. Acho muito grave que esse Co
526 esteja fazendo isso por tudo que eu disse e também porque isso demonstra
527 que a proposta do Reitor de reajuste salarial de 1,5% é profundamente
528 impopular. O fato da COP ter se manifestado dizendo que não dá para dar
529 1,5% e que vai dar 0% e o Reitor se mostrar benevolente, contrário à decisão
530 da COP, sabemos que isso é algo decidido muito antes desse Co acontecer.
531 Não queremos ser coniventes com isso, porque esse Co não tem legitimidade,
532 porque essa medida é extremamente impopular e precisaria estar sendo
533 debatida com o conjunto da comunidade universitária. Sabemos que a inflação
534 foi muito além de 1,5% e que há 4 anos os salários estão congelados. Isso
535 significa uma perda salarial de 15% para os funcionários, o que certamente não
536 contribui para a recuperação da Universidade, para a Universidade que
537 queremos construir e que passa por uma valorização do trabalho, que não é a
538 migalha de 1,5%, é o que seria justo, ou seja, uma recuperação dos salários de
539 fato daqueles que constroem a Universidade todos os dias. Então, não
540 achamos que é suficiente e não achamos que é legítimo que isso esteja sendo
541 debatido nessas condições. Essa proposta é grave, porque se existe um
542 aumento do ICMS, que é o que condiciona o dinheiro da USP, a proposta não
543 deveria ser essa e ela deveria estar sendo debatida com o conjunto da
544 comunidade universitária de maneira democrática e não através de um Co que

545 não representa a comunidade universitária. O Co tem uma distorção muito
546 grande da representação das categorias. São mais de 100 professores, 3
547 funcionários, 10 estudantes, isso não é representativo daquilo que constrói a
548 Universidade todos os dias e das demandas de todas as categorias que
549 compõem a Universidade. Portanto, não é justo, não é correto, não é moral que
550 esse Conselho Universitário esteja acontecendo nas condições atuais, porque
551 ele não tem legitimidade para isso e porque é uma proposta muito grave que
552 precisaria estar sendo debatida pelo conjunto dos estudantes, pelo conjunto
553 dos professores e, em especial, pelo conjunto dos funcionários que são os
554 mais afetados por essa proposta do Reitor. Então, nós estudantes, que
555 participamos desses debates, que estivemos na frente do CRUESP, que
556 apesar de suspensas as aulas continuamos no ato aqui na frente - que conta
557 com mais gente do que tem nessa sala, não aceitamos que esse Co continue,
558 não achamos que é legítimo, nem democrático, e não é benevolente também o
559 Reitor dizer que vai dar 1,5%. Para nós isso é muito pouco, muito injusto, então
560 nós também não vamos participar desse Co e convidamos a todos que acham
561 que a democracia que precisamos construir na Universidade e a recuperação
562 da Universidade que precisa ser feita não passa por um Co que não é
563 reconhecido pela grande maioria daqueles que constroem a Universidade
564 todos os dias. Vamos nos retirar enquanto estudantes e vamos permanecer
565 exigindo que as negociações sejam feitas pelo CRUESP, com a participação
566 de todas as categorias, da forma que ela é representativa, com o peso que ela
567 tem na Universidade. Então repudiamos, tanto a proposta do Reitor quanto a
568 existência desse Co, e vamos permanecer lutando para que esse reajuste seja
569 mínimo, que ele seja pelo menos como está sendo para o resto dos servidores
570 de São Paulo, que é 3%, e não vamos aceitar e nem participar dessa cena
571 toda." **M. Reitor:** "Vou dar dois informes. Primeiro, quero falar do teor da
572 circular que foi enviada nesse fim de semana. 'Tendo em vista a permanência
573 da situação de desabastecimento de combustíveis no Estado de São Paulo, a
574 Universidade de São Paulo decidiu suspender as atividades dos seus cursos
575 de graduação nos dias 28, 29 e 30 de maio. No que toca às demais atividades
576 didáticas, pós-graduação e extensão, caberá a cada Unidade/Órgão decidir
577 quanto a sua realização no período, diante da avaliação das circunstâncias
578 presentes em cada município'. Portanto, estão suspensas apenas as aulas de

579 graduação, não me ocorre que os professores e funcionários não estejam
580 trabalhando e, pelo menos na minha Unidade, a maioria dos pós-graduandos
581 estão trabalhando. A segunda informação é que não temos quatro anos sem
582 reajuste salarial. É só consultar as tabelas. Realmente, no ano passado não foi
583 dado reajuste salarial, mas nos anos anteriores foram dados. São informações
584 que parece estar havendo dificuldade de compreensão. Como está tudo
585 disponível no site, na internet, as pessoas poderão consultar.” **Cons. Diogo da**
586 **Silva Dias:** “Venho também para demonstrar que esse Conselho é ilegítimo
587 porque, como já foi dito, ele não poderia estar ocorrendo, porque as
588 negociações das campanhas salariais dos docentes e dos trabalhadores estão
589 se dando via CRUESP e Fórum das Seis. Então, esse Conselho não tem
590 nenhuma legitimidade para ser realizado. Acho muito engraçado o Reitor falar
591 que todas as atividades estão acontecendo, mas a verdade é que o Reitor se
592 utilizou do método da desmobilização política, porque sabe que os estudantes,
593 professores e trabalhadores podem dar, sim, uma resposta contundente quanto
594 a isso, porque é uma proposta impopular, da qual as categorias não estão
595 favoráveis e o Reitor se utilizou disso para que hoje não conseguíssemos estar
596 aqui com diversos estudantes, nos colocando contra. É muito engraçado, pois
597 acho que não é algo que surgiu de repente, é algo que possui uma questão
598 política por trás. É uma questão de desmobilização política da nossa força, mas
599 apesar disso, estamos hoje fazendo um grande ato para falar que somos
600 contra essa Reitoria e contra esse Conselho Universitário que está
601 acontecendo. Quero tocar em outro aspecto. A Reitoria vem, desde a gestão
602 Zago, com um discurso de que está pensando em uma educação de qualidade.
603 Mas eu pergunto: que educação de qualidade e excelência é essa? Uma
604 educação que não prioriza e não valoriza seus docentes, não dá um reajuste
605 salarial de acordo com o que tem de ser dado, porque nos últimos temos visto
606 que a inflação tem crescido e os reajustes não têm sido de acordo com a
607 inflação. E para além disso, que tipo de educação de excelência é essa, sendo
608 que a Reitoria, nos últimos tempos, tem precarizado o Hospital Universitário,
609 tem fechado diversas seções do hospital, impossibilitando que seus estudantes
610 possam realizar seus estágios e ter uma educação de qualidade, de fato.
611 Pergunto ao Reitor, que Reitoria é essa que quer oferecer uma educação de
612 excelência, sendo que até o momento não colocou um plano de permanência

613 para os estudantes cotistas que acabaram de ingressar na Universidade. A
614 Reitoria vai querer que se exploda uma demanda de estudantes cotistas que
615 acabaram de entrar na USP e venham a desistir dos seus cursos, porque não
616 têm condições objetivas de continuar aqui? Então, coloco essa questão. Qual
617 educação de qualidade e de excelência que a Reitoria tem pensado nos
618 últimos anos? Também quero colocar a posição dos estudantes de que não
619 concordamos com este Conselho e que vamos nos retirar dessa farsa.” **Cons.ª**
620 **Anna Luiza Guedes Teixeira**: “Quero fazer coro aos meus companheiros que
621 me antecederam, sobre a ilegitimidade dessa sessão, justamente pela situação
622 que o país está passando, com aulas sendo suspensas, e mesmo o Conselho
623 Universitário da UNICAMP não aconteceu. Mas quero focar minha fala nas
624 consequências para nós, estudantes, dessa proposta de reajuste salarial. Essa
625 política de arrocho só aprofunda a precarização das condições de trabalho de
626 funcionários e docentes e, conseqüentemente, o funcionamento da nossa
627 Universidade. Isso afeta diretamente nas condições para que a USP cumpra
628 com seu objetivo maior, de manter um ensino de qualidade e de excelência,
629 principalmente público, ou seja, afeta as condições da produção de
630 conhecimento e a prestação de serviços à comunidade, duas coisas que são
631 fundamentais para nossa formação enquanto estudante, porque não podemos
632 esquecer, por exemplo, do que está acontecendo no Hospital Universitário, que
633 acho que é uma das expressões mais concretas dessa precarização que os
634 funcionários e os docentes estão sofrendo. Por exemplo, o pronto socorro
635 infantil foi fechado, o pronto socorro adulto foi parcialmente fechado, os
636 serviços foram reduzidos, tudo isso pela falta de funcionários e de profissionais.
637 Falta de enfermeiros, médicos, especialistas de material, enfim, sem contar a
638 importância que o Hospital Universitário tem para a Comunidade, mas
639 principalmente para a formação dos nossos profissionais de saúde, porque é
640 um hospital escola, que consegue formar o tripé da Universidade, de pesquisa,
641 extensão e ensino. Mesmo na minha Unidade, a Escola de Comunicações e
642 Artes, vemos que o maior Departamento, que é o CRP, que possui mais de 600
643 estudantes, conta apenas com 5 funcionários, o que significa não só uma
644 sobrecarga de trabalho, mas também a limitação dos serviços. Nesse
645 momento, a formação crítica dos nossos comunicadores já está sendo
646 prejudicada, porque é o segundo ano consecutivo que os estudantes não

647 podem ter a disciplina obrigatória de Ciências Políticas pela falta de
648 professores. Sem contar o curso de Artes Visuais, que quase não abriu
649 vestibular pela precarização do Departamento, com falta de material, falta de
650 funcionário, falta de professor. É muito grave o que está acontecendo na nossa
651 Escola. E é preciso colocar que essa proposta do CRUESP de 1,5% é
652 insuficiente e a proposta indicada pela COP é um absurdo. Essa proposta
653 agrava as más condições de trabalho as quais nossos trabalhadores estão
654 submetidos na Universidade, agrava as condições de ensino, porque prejudica
655 as condições da docência, agrava as nossas condições de estudo, ainda mais
656 quando essas condições estão submetidas às políticas de permanência,
657 principalmente pensando nos alunos cotistas que entraram e vão entrar cada
658 vez mais na nossa Universidade, como alguns companheiros meus colocaram.
659 Então, é muito importante que consigamos nos ater a essas condições que
660 estamos submetidos. Não é só colocar esses estudantes aqui dentro, mas
661 também dar garantias para que consigamos permanecer, concluir nossos
662 estudos com qualidade e dignidade, fazendo reajustes de bolsas, criando mais
663 vagas no CRUSP, reabrindo as creches, pensando nas estudantes que são
664 mães, e é por isso que, enquanto representante discente, coloco que a
665 proposta de 1,5% vai completamente contra as nossas condições de ensino e
666 de manter essa Universidade enquanto pública e de excelência.” **Cons.^a Paula**
667 **Faria Masulk:** “Entrando agora no mérito sobre o reajuste proposto, tanto pela
668 COP, de 0%, quanto pelo que o nosso Reitor trouxe, de 1,5%, quero dizer que
669 esse valor é pífio diante da situação que nos encontramos no país. Vemos que,
670 primeiro, houve um aumento do ICMS, e esse reajuste é completamente abaixo
671 da inflação, sabemos que hoje o país se encontra em crise, o preço do botijão
672 de gás está em 100 reais, o combustível em 5 reais, sabemos que o poder de
673 compra dos trabalhadores diminuiu - e muito -, e essa proposta vai contra a
674 excelência que a Universidade de São Paulo deve ter, dando um reajuste tão
675 pequeno para os nossos funcionários que se dedicam todos os dias nessa
676 Universidade. É por isso que gostaria de questionar os números que serão
677 apresentados ainda pelo nosso Professor Paulo, que irá trazer as fontes de
678 onde foi tirado tudo isso. Há muitos questionamentos sobre de quanto será
679 esse aumento ou não e, feito dessa maneira corrida, gostaria muito de um
680 esclarecimento do porquê temos que debater esse reajuste assim, em um Co

681 chamado de maneira extraordinária, sendo que temos uma reunião do
682 CRUESP amanhã, sendo que podemos fazer um debate orçamentário sobre a
683 USP, sobre nossos repasses - se vão aumentar ou não - de uma maneira
684 cuidadosa, tranquila, participativa. Por que aprovar isso em um Co
685 extraordinário, chamado às pressas, em uma semana como essa, em que
686 estamos em um estado de calamidade no país, com dificuldades de
687 locomoção, dificuldades de compras, com as pessoas tendo uma incerteza
688 política muito grande, não podendo estar presentes aqui ou em outros lugares,
689 por que decidir isso assim, nesse Conselho, nessa reunião, além de toda a
690 discussão sobre a competência desse Co, pois a discussão deveria ser feita no
691 CRUESP, como foi historicamente e como meus companheiros já colocaram.
692 Além disso, como representante discente, mas também como membro da
693 diretoria do DCE Livre da USP Alexandre Vannucchi Leme, eleita em eleição
694 democrática pelos estudantes, quero ressaltar um ponto que trouxe desde a
695 primeira sessão desse Conselho nesse ano. É a questão da permanência. A
696 permanência não entrou no debate da reunião do CRUESP. É uma pauta
697 essencial para os estudantes, é a demanda mais importante, os estudantes
698 estão mobilizados em torno dessa pauta, nós como DCE consultamos mais de
699 50 cursos em mais de 50 unidades, fizemos reuniões com centros acadêmicos,
700 com representantes discentes nas unidades, conversamos com os alunos
701 independentes também, primeiro anistas, e recolhemos inúmeras demandas de
702 permanência que são essenciais para que essa Universidade tenha a
703 excelência que merece ter. E que seja pública da maneira que deve ser e que
704 tem demorado para aceitar que é esse seu papel. E no ano que entram
705 cotistas, não podemos fechar os olhos para as demandas de permanência.
706 Portanto, peço muita atenção aos conselheiros e que não me vejam apenas
707 como uma estudante, mas como uma representante do DCE que visitou 50
708 cursos e fez um papel que deveria ser da Reitoria, de ouvir as demandas dos
709 estudantes. E se um grupo de estudantes consegue fazer isso de forma
710 independente, ir a cada Unidade, ouvir e anotar as demandas e entender que
711 isso deve ser trazido a um debate sobre orçamento, deve ser discutido no
712 CRUESP, com esse aumento do repasse do ICMS, quanto irá para
713 permanência, trago então a voz dos estudantes para vocês, já que isso não foi
714 feito pela Reitoria. Os estudantes querem muito a aplicação imediata dos R\$ 40

715 milhões da emenda para o HU. É necessário que o HU volte a funcionar, para
716 cumprir seu papel na Universidade, tanto de aprendizado quanto de função
717 social. Também queremos muito e exigimos a abertura da creche oeste, que
718 tem um papel importantíssimo, tanto de pesquisa quanto de permanência para
719 a Universidade. Também queremos o reajuste das bolsas de auxílio moradia,
720 que não são mais compatíveis com a realidade da economia atual, os
721 estudantes não conseguem permanecer com a bolsa atual, vindo de fora e se
722 sustentar em São Paulo. Queremos, também, o aumento das vagas de
723 habitação e reformas básicas nos prédios do CRUSP, além de construção de
724 moradias em outros *campi*. É inaceitável que alguns *campi* da USP não tenham
725 moradia, sendo que são no interior, os estudantes têm que se virar, morar em
726 repúblicas, são entregues ao léu, a Universidade não sabe se o estudante vai
727 ter onde dormir, vindo de fora para estudar na USP. Também queremos a
728 implementação imediata de *wi-fi* na região do CRUSP, no atual momento em
729 que vivemos, de avanço da tecnologia, é inaceitável que na principal moradia
730 da USP não tenha *wi-fi* para que os estudantes possam acessar os sistemas e
731 entregar suas atividades. Por último, o pedido de urgência de uma reunião com
732 a Prefeitura, sobre os cortes de linha da USP, e que os diretores nos recebam
733 também nas Unidades para ouvir essas demandas. Queremos ressaltar esses
734 pedidos e dizer que, pelos motivos que já coloquei, sobre o absurdo desse Co
735 estar acontecendo hoje, vamos também nos retirar e não vamos concordar
736 com essa deliberação antidemocrática e inaceitável.” **Cons. Colombo Celso**
737 **Gaeta Tassinari**: “Estou aqui na qualidade de representante dos Diretores dos
738 Institutos Especializados, e ficamos um pouco decepcionados com esse índice
739 de 1,5%, esperávamos um pouco mais, apesar de entendermos a situação da
740 Universidade. Entretanto, consideramos, também, que tão importante quanto
741 esse índice, seria ele vir acompanhado de um horizonte, de uma política que
742 teríamos de reajustes salariais. Sabemos que ao fazer previsão no nosso país,
743 a chance de erro é de 100%, mas poderia ser feita alguma coisa no sentido de
744 'se a arrecadação aumentar em setembro, teríamos mais x', 'se em dezembro a
745 arrecadação for tal, teríamos mais y', assim nos daria um horizonte, uma
746 possibilidade de acompanhamento e não teríamos essa situação de um debate
747 quanto a um índice de 1,5%, 0,5% ou 2%. Nesse sentido, os Diretores dos
748 Institutos Especializados colocam a sua posição e se colocam à disposição

749 para discussões mais apuradas sobre isso.” **Cons. Igor Galvão de França:**
750 “Sou da graduação da EACH. Primeiramente, serei bem sucinto. Acho que
751 temos falado bastante, mas é bom vocês ouvirem a gente às vezes. Quero
752 reiterar que esse Conselho não tem legitimidade para debater e vou pegar um
753 pouco da fala do M. Reitor, quando ele diz que não vai tomar uma decisão
754 monocrática. Pessoal, olhem para os lados, vejam como é a representação
755 desse Conselho. Isso não é uma decisão monocrática? Quantas pessoas aqui
756 não estão com o Reitor? Vamos parar de palhaçada. Isso aqui é uma decisão
757 monocrática, esse Conselho sempre tomou decisões monocráticas, porque a
758 representação estudantil é pífia, a representação de funcionários é pífia, a
759 maneira como vocês são eleitos dentro das Unidades é bizarra, nós nem temos
760 poder de voto nas Unidades. É ridículo. Ou seja, é sim uma decisão
761 monocrática. Quando você fala que as categorias vão levar para o debate,
762 sabe por que as categorias vão levar para o debate? Porque em suas
763 assembleias, no SINTUSP, ADUSP e também nas assembleias dos
764 estudantes, não tem polícia militar esperando na porta. Nas assembleias existe
765 democracia, uma coisa que essa Universidade não conhece. Nas assembleias
766 todos têm poder de voz e voto, não uma pequena casta de pessoas. Isso é
767 ridículo. Então, esse Conselho nunca teve legitimidade e não tem legitimidade
768 agora para debater índice salarial. Só mais uma coisa, de fato houve reajuste
769 nos últimos anos, um reajuste de 3% frente uma inflação de 10,4%,
770 reconhecida pela própria Universidade. Então, vamos parar de palhaçada aqui,
771 isso é só um circo, é só um faz de conta.” **Cons. André Vitor Singer:** “Inscrevi-
772 me rapidamente, pois não sei muito bem como será encaminhada a votação e
773 gostaria de fazer uma consideração *a priori*. Outros colegas meus - Professor
774 Paulo Inácio, Professor Marcelo Ferreira - vão apresentar alguns números para
775 o Conselho, de modo que o Conselho possa ponderar as diversas colocações
776 perante a essa questão salarial. Mas quero fazer uma consideração *a priori* na
777 linha do que disse o Professor Colombo, de que o Conselho considerasse a
778 necessidade de termos uma chance no segundo semestre de fazer uma
779 revisão do que quer que seja decidido hoje, de acordo com a possibilidade de
780 haver um aumento da arrecadação o ICMS. Quero lembrar que essa foi
781 exatamente a decisão tomada por este Conselho, no dia 30 de maio de 2017,
782 ou seja, há exatamente um ano. Vou ler um pedaço da ata: 'A Reitoria se

783 compromete a examinar e trazer proposta de reajuste para avaliação da COP
784 e, eventualmente, nova manifestação do Conselho Universitário no segundo
785 semestre, havendo algum tipo de aumento de arrecadação significativo. Essa
786 proposta foi aprovada no ano passado por 79 a 8. Gostaria de repetir essa
787 mesma proposta. Havendo aumento na arrecadação do ICMS, houvesse
788 quando da revisão orçamentária no segundo semestre de 2018, um reestudo
789 da possibilidade de reajuste salarial pela COP e na sequência pelo Conselho
790 Universitário, de modo que o assunto pudesse, eventualmente, ser retomado
791 pelo CRUESP. Vou aproveitar o pequeno tempo que me resta apenas para
792 fazer uma consideração. Fico contente que o Reitor tenha declarado que faz
793 parte do seu plano de ação a valorização dos recursos humanos da USP, mas
794 gostaria de lembrar que estamos, infelizmente, em uma etapa anterior. Trata-se
795 na verdade de repor aquilo que já foi perdido. Gostaria muito que estivéssemos
796 na etapa de valorizar os recursos humanos, mas estamos agora tentando lutar
797 para que não desvalorize muito. Só lembrando que não tivemos a reposição
798 plena da inflação, nem em 2015 e muito menos em 2016, quando tivemos um
799 aumento de 3% para uma inflação acumulada em maio de 8,6% e 0% no ano
800 passado. Daí, então, o acúmulo de perdas na ordem de 12%. Entendo que é
801 um avanço que tenhamos agora pelo menos a reposição da inflação, de 1,5%,
802 mas continuamos com uma defasagem muito grande. Por isso, insisto na
803 proposta de que o Conselho - seja qual for a decisão tomada em relação ao
804 índice deste ano neste momento - abra a possibilidade de que o assunto seja
805 retomado no segundo semestre. Acho importante destacar, como disse o
806 Reitor, que o Conselho Universitário discute a política salarial e não,
807 necessariamente, um índice ou outro. O que está em discussão aqui é a
808 política salarial, qual é a nossa orientação para o Reitor no CRUESP. E creio
809 que devemos orientar no sentido de conseguir o máximo, como disse o próprio
810 Reitor, no sentido de valorizar os recursos humanos da USP, mas lembrando
811 que nesse momento não se trata de valorizar, e sim de impedir uma grande
812 desvalorização. Se for possível agora - melhor -, se não for possível, reabrimos
813 a discussão no segundo semestre.” **Cons. Luiz Fernando Ramos:** “Vou
814 começar me dirigindo ao M. Reitor, porque me pareceu muito significativa a sua
815 manifestação de não acatar a posição do 0%, reconhecendo que seria um
816 acinte e que era importante sinalizar um reconhecimento. Isso é evidentemente

817 algo significativo. Agora, do ponto de vista da minha representação dos
818 Associados, de tudo que discutimos e agora, também, o Professor Colombo e o
819 Professor Singer falaram na mesma direção, acho que não se trata
820 necessariamente de estarmos contestando essa migalha que está sendo
821 oferecida, que me parece inoportuno no sentido de que cabe a nós fazermos
822 uma discussão de fundo e não uma discussão pequena sobre essa questão
823 salarial que, como os alunos têm apontado, é do âmbito da negociação salarial,
824 das classes, dos sindicatos, e aqui somos os professores, somos os que levam
825 a Universidade. Então, precisamos pensar no futuro dessa Universidade de
826 uma maneira mais completa. Considerando que essa proposta é obviamente
827 insuficiente, parece-me que o que cabe é que tenhamos no horizonte uma
828 perspectiva de reposição nos próximos anos, e que nos dê a reposição não só
829 do último ano - que seria algo em torno de 3% para ser mais preciso -, mas
830 desses últimos anos quando fomos perdendo posições, no sentido de que cabe
831 a nós, não como sindicalista, mas como professores e pessoas que estão
832 cuidando do futuro dessa Universidade, sinalizar pelo não sucateamento das
833 nossas condições de trabalho e, conseqüentemente, da própria Universidade.
834 Então, se não houver uma sinalização nesse sentido, em que possamos
835 discuti-la nesse momento, e que seja pauta nas próximas reuniões,
836 independente dessa negociação de hoje ou de amanhã quando o Reitor for
837 representar a USP junto ao CRUESP, frente ao Fórum das Seis, que essa
838 sinalização seja colocada. Isso apareceu em várias colocações e acho que o
839 senhor deveria se posicionar frente a isso. Agradeço muito a sua atenção e
840 digo, já de antemão, que se essa situação de votar 0% ou 1,5% for mantida, os
841 Professores Associados vão se abster da votação.” **Cons.ª Kimi Aparecida**
842 **Tomizaki**: “Juntando-me às falas anteriores, a posição da representação dos
843 Doutores, como havia explicitado no momento das questões de ordem, era de
844 que este Conselho se remetesse a discussão sobre uma política salarial, sobre
845 uma política orçamentária da Universidade, sem necessariamente precisar
846 tomar uma posição em relação a índices específicos, na medida em que esses
847 dizem respeito também à UNICAMP e à UNESP. Neste sentido, se for à
848 votação um índice, a representação dos Doutores também se absterá. Gostaria
849 de me juntar a esses conselheiros que me antecederam, no sentido de que
850 considero absolutamente imprescindível que o Conselho Universitário assuma

851 a responsabilidade de fazer uma discussão profunda e continuada sobre a
852 política orçamentária da USP e mais especificamente sobre como construir um
853 plano de recomposição salarial. Parece-me, com várias falas diferentes,
854 inclusive do próprio Reitor, que há um consenso de que os salários dos
855 professores e funcionários técnicos e administrativos da Universidade de São
856 Paulo vêm sofrendo quedas importantes e que temos um problema grave, uma
857 crise, que foi chamada de crise orçamentária ao longo da última gestão em
858 uma disputa, em torno de que nos faltava organizar melhor o uso dos nossos
859 recursos ou solicitar que houvesse um aporte maior financeiro para as três
860 Universidades Estaduais Paulistas. E sabemos que tem um debate político,
861 uma discussão política que divide, em grande medida, a Universidade. E esse
862 debate, que é absolutamente legítimo e necessário, deveria ser acolhido por
863 este Conselho. De imediato, quando se fala em política de recomposição
864 salarial, iríamos na contramão da previsão que a COP fez, por exemplo, porque
865 para alcançar os 83%, teremos na verdade uma política que arrocho salarial,
866 não tem a menor condição de baixar o comprometimento naquela medida com
867 a Folha de Pagamento sem arrochar os salários dos funcionários e dos
868 docentes. Neste sentido, a minha proposta para além dessas que já foram
869 apresentadas, com as quais eu me alinho, é uma proposta de que, para além
870 de retomar a discussão, para além de continuar avaliando esses números ou a
871 movimentação do ICMS, a necessidade de uma política de recomposição de
872 salário passa por um compromisso de que o CRUESP - e pediríamos para o
873 Prof. Vahan, como Presidente do CRUESP, levar essa solicitação - assuma a
874 responsabilidade de cobrar o Governo do Estado de São Paulo ao menos.
875 Veja, não estamos falando ainda de aumento do aporte financeiro para a
876 Universidade, mas que o Governo do Estado de São Paulo cumprisse a Lei,
877 pagando integralmente o que nos deve. Há alguns anos o Governo do Estado
878 dá mordidas em pedaços do que deveria ser o repasse integral para as três
879 Universidades Estaduais Paulistas e se esse repasse estivesse sendo feito
880 integralmente, não estaríamos aqui nessa disputa angustiante por miséria, por
881 migalha, porque teríamos uma folga maior. Então, esse é um primeiro passo,
882 porque é absolutamente necessário e tem que ser por meio de um
883 enfrentamento com o Governo do Estado de São Paulo, uma exigência de que
884 não passem mais a perna nas três Universidades Estaduais Paulistas e façam

885 o repasse adequado. Para além disso, acho que a USP, sobretudo as três
886 juntas, o CRUESP, o Fórum das Seis têm estofos político e intelectual para fazer
887 uma discussão em torno da renúncia fiscal, porque é absurdo que nós
888 estejamos aqui nesse momento passando por todo esse aperto, essa situação
889 de desvalorização contínua dos salários de professores e funcionários,
890 enquanto a LDO desse ano previu entre 24 e 25 bilhões de reais de renúncia
891 fiscal. Sob o ponto de vista de representante dos Doutores, parece-me que é
892 muito complicado que discutamos a questão salarial, a questão da política
893 orçamentária da USP sem ter como pano de fundo uma luta por uma
894 distribuição mais justa de recursos públicos no Estado de São Paulo.” **Cons.^a**
895 **Margarita Rosa Bobadilla Zimmermann**: “Sou representante discente de pós-
896 graduação. Nós, da representação discente da pós-graduação, não
897 reconhecemos a legitimidade deste Conselho para discutir, neste momento, o
898 reajuste salarial. Por quê? Porque pelo momento em que o país está vivendo e
899 devido ao fato de que a Reitoria resolveu suspender as aulas, acreditamos que
900 não é o momento certo para discutir uma questão tão importante para a
901 Universidade como é o salário dos funcionários, tanto docentes quanto
902 administrativos. Também, associado a isso, tem o fato de que para nós, como
903 representação discente - que hoje a maioria é do interior - tivemos muitas
904 dificuldades em trazer para este Conselho dois dos representantes, porque por
905 conta do tempo curto eles não conseguiram vir, e também pela dificuldade que
906 temos em marcar o transporte, por isso não estamos reconhecendo a falta
907 deles. Outra questão que me parece grave é a COP estar discutindo um
908 reajuste no salário, estar discutindo se concorda ou não com a proposta do
909 CRUESP, mas a Universidade está esquecendo que a COP tem que começar
910 a discutir a questão da permanência estudantil. O ano passado esse Conselho
911 decidiu por cotas e hoje esses estudantes cotistas não estão tendo as
912 garantias para se manter e concluir seus cursos, porque o Programa de
913 Permanência Estudantil não está dando conta. O Programa não está
914 cumprindo com a sua função de dar permanência estudantil aos estudantes
915 que estão em uma situação socioeconômica mais vulnerável dentro desta
916 Universidade. Além disso, é uma tristeza que a maior Universidade da América
917 Latina, que faz propaganda mundial dizendo que é a melhor, tem um ponto
918 cego referente ao acesso à internet justamente na moradia estudantil, um local

919 para o desenvolvimento de trabalho de ensino, pesquisa e extensão, porque o
920 local onde os estudantes têm hoje é chamado de *craconet*, porque é o único
921 local do CRUSP que funciona a Internet, porque no seu quarto você não tem
922 direito a Internet. A Universidade não está garantindo que a Internet funcione
923 nesses locais, isso também é permanência estudantil, mesmo a Associação de
924 Moradores tendo feito inúmeros pedidos à SAS, até hoje nada foi feito. É uma
925 reivindicação feita por anos e que não custa dinheiro para a Universidade, tem
926 sido puro esquecimento desses estudantes. Outra questão que deve ser
927 discutida é a abertura da Creche Oeste, até hoje a Universidade está
928 descumprindo a lei, pagando multa diária. Hoje discutimos que não temos
929 recursos para reajustar os salários, mas a Universidade tem para pagar para o
930 juiz porque não cumpre a lei. Que falta de coerência, a Universidade não tem
931 para pagar os funcionários mas tem para pagar multa. Finalmente, também
932 ficamos preocupados pelo seguinte fato: as atividades da pós-graduação
933 ficaram suspensas por três dias e com a emenda de feriado, praticamente
934 ficaram suspensas por uma semana, a critério das Unidades. A Escola
935 Politécnica aderiu a isso, eu sou da Escola Politécnica e o que acontece?
936 Nenhuma das Agências de Fomento se pronunciou a respeito dessa
937 suspensão e, portanto, os nossos prazos não vão parar. Pedimos que por
938 conta disso, para aquelas Unidades que aderiram à suspensão, o prazo final
939 para a entrega da Dissertação de Tese de Doutorado seja estendido. A
940 representação de pós-graduação também está se retirando da sessão do
941 Conselho Universitário." **M. Reitor:** "O Prof. Colombo fez uma observação que
942 fui checar na Ordem do Dia e, de fato, não consta o comunicado que foi
943 enviado e que está escrito no último parágrafo 'Consciente de que o índice
944 proposto não repõe as perdas salariais, o Conselho de Reitores envidará todos
945 os esforços institucionais possíveis de recuperação salarial tão logo as
946 condições econômicas permitam.' Comunicado do CRUESP do dia dezessete
947 de maio." **Cons. Paulo Inácio de Knegt López de Prado (Apresentação):**
948 "Vou atender ao pedido de qualificarmos o debate dentro deste Conselho e
949 trago algumas análises que fiz a respeito dos números apresentados que
950 sustentam o parecer da COP. Como o Prof. Dante deixou bastante claro, o
951 parecer fundamenta-se em dois pontos principais que a concessão de um
952 reajuste de 1,5% aumenta o nosso déficit e compromete a meta definida nos

953 parâmetros de sustentabilidade. Já que temos um déficit, uma informação que
954 senti falta nesses números e que é essencial para que o Conselho faça uma
955 avaliação é: quanto há no caixa para cobrir esse déficit. O último dado que
956 tenho disponível é das Diretrizes Orçamentárias, que foram apresentadas no
957 final do ano passado, que dá conta que teríamos R\$ 312.408.000,00 em caixa
958 ou tinha, naquele momento. Imagino que esse montante está aplicado no
959 mercado financeiro, de forma que deve ter crescido, mas para avaliarmos se o
960 déficit é sustentável ou não é necessário saber quanto temos em caixa, então
961 pergunto se temos uma informação atualizada sobre essa reserva financeira.
962 Sobre o déficit, as projeções que estão apresentadas nas Tabelas 2 e 3 do
963 material que acompanha o parecer da COP dão conta que sem o reajuste de
964 1,5% esse déficit seria de R\$ 304 milhões, o que me leva pensar que se ainda
965 temos algo da ordem de R\$ 312.408.000,00 de reserva daríamos conta desse
966 déficit. Isso é um déficit acumulado até 2019. Com o reajuste de 1,5%, R\$ 380
967 milhões, não sei se temos esse dinheiro em caixa, fica a pergunta. As
968 premissas que estão nas Tabelas 2 e 3 e que foram usadas pela COP para
969 elaborar o seu parecer são as seguintes: um repasse em 2018 de R\$ 4,999
970 bilhões, isso está nas Diretrizes Orçamentárias de 2018; a correção de todas
971 as despesas pela inflação, incluindo a Folha a partir de 2019; uma inflação de
972 4,5%; um crescimento real de ICMS de 2,5%; crescimento vegetativo da Folha
973 de 0%; e nenhuma contratação de servidores técnicos e administrativos.
974 Passarei a examinar essa primeira premissa e depois outra, como exercício da
975 complexidade que há em se fazer essas projeções por um período tão longo
976 em um país onde a economia é tão complexa quanto a nossa. A primeira
977 premissa que gostaria de examinar é essa de que o nosso repasse em 2018
978 somaria R\$ 4,999 bilhões, isso foi feito no final do ano passado, mas agora
979 temos o acumulado desses repasses do Tesouro até o presente mês e
980 sabemos, pela série histórica, que esse acumulado é, em média, 40,2% do
981 total do ano. Então, com isso, é possível fazer uma regra de três bem simples e
982 chegar a uma projeção que teremos algo em média da ordem de R\$ 5,144
983 bilhões de repasses esse ano, o que corrige uma avaliação feita em 2017,
984 compreensivelmente pessimista, que agora está no mínimo desse intervalo
985 histórico, o mínimo é R\$ 4,987 e a estimativa da COP permanece em R\$ 4,999.
986 Então, fazendo um exercício simples, mudando apenas a nossa premissa de

987 repasse com um reajuste de 1,5% em maio de 2018, o déficit acumulado seria
988 agora de R\$ 80 milhões, uma queda de R\$ 300 milhões na estimativa feita com
989 o outro valor; e o comprometimento da Folha em 2022 passaria a 81%, bem
990 próximo da meta estabelecida pelos parâmetros de sustentabilidade. A
991 segunda premissa foi a que mais me intrigou, porque nas Tabelas 2 e 3 a
992 Folha, a partir de 2019, é corrigida na integralidade pela inflação, então temos
993 uma inflação de 4,5% e a Folha está sendo corrigida a partir de 2019 em 4,5%.
994 Pergunto se isso significa que na avaliação da COP teremos reposição integral
995 das perdas inflacionárias a partir de 2019. Ainda sim, mesmo que tivéssemos
996 reposição da inflação estimada nesses números 4,5% integral na Folha, uma
997 reposição salarial de 4,5% não necessariamente corresponde a um aumento
998 de 4,5% na Folha. Por quê? 5% da Folha são vales que podem ou não sofrer o
999 reajuste - reajuste salarial é diferente de reajuste de vales -, e hoje 22% da
1000 nossa massa salarial corresponde a salários no teto ou acima dele, então, a
1001 esse conjunto de salários não é aplicado um reajuste. Então, a correção
1002 salarial de 4,5% ainda redundaria em um aumento da Folha menor do que está
1003 projetado lá. Mudando essa premissa, teremos um cenário muito mais
1004 favorável, combinando as duas, obviamente, mais favorável ainda. Minha
1005 conclusão disso tudo é que ainda há uma grande incerteza nesses números,
1006 como é de se esperar na nossa economia e há também outros números que
1007 merecem uma discussão em maior profundidade aqui no Conselho
1008 Universitário. De maneira que subscrevo a proposta já apresentada aqui por
1009 vários outros colegas conselheiros, de uma discussão continuada, não só do
1010 que iremos fazer esse ano, como também do cenário para os anos futuros,
1011 para não mencionar várias outras premissas que não mencionei aqui que
1012 também compõem esses cenários. Gostaria de uma resposta da COP em
1013 algum momento oportuno.” Palmas. **Cons. João Cyro André (Apresentação):**
1014 “Minha posição conceitual em relação a essa situação é que, em função das
1015 características das receitas da Universidade de São Paulo, altamente
1016 dependentes do Tesouro do Estado, continuar com uma política restrita de
1017 austeridade, norteadas pelos parâmetros de sustentabilidade econômico-
1018 financeira da USP, aprovados por este Conselho. Farei uma abordagem um
1019 pouco distinta dos nossos colegas e quero olhar o ano de 2018. O que
1020 podemos observar é que tivemos, nos meses de janeiro, fevereiro e março,

1021 arrecadações abaixo da média prevista para 2018, com exceção do mês de
1022 fevereiro, onde houve uma arrecadação excepcional em janeiro que superou e
1023 levou a um superávit no mês de fevereiro. As despesas com Pessoal também
1024 se mantiveram abaixo da média prevista para 2018, mas é importante observar
1025 que nos meses de janeiro, março e abril houve déficit orçamentário. No mês de
1026 janeiro houve um superávit e é significativo que esse déficit deve ter
1027 aumentado de março para abril. Se olharmos a evolução do comprometimento
1028 da receita do Tesouro do Estado com Pessoal percebemos que em janeiro foi
1029 de 97,1%, em fevereiro foi de 85,7%, em função da arrecadação significativa,
1030 em março foi de 88,8% e em abril foi de 96,2%, é importante observar o
1031 resultado de abril. Gostaria de fazer algumas considerações em função do que
1032 ouvi aqui anteriormente, de que as propostas de reajuste de 1,5% ou de não
1033 reajuste são muito ruins. Acho que é um consenso, são muito ruins para a
1034 Universidade, o que é fato também é que essa é a nossa realidade, é fato
1035 também que os salários dos docentes são muito baixos. Quero ressaltar que a
1036 categoria dos professores tem sido significativamente rebaixada, tem sido
1037 desvalorizada na sua função e merece um tratamento especial. Quero também
1038 chamar a atenção que foram as decisões sem ouvir o Conselho Universitário
1039 que levaram à crise financeira da Universidade de São Paulo, que ainda não foi
1040 superada. Do parecer da COP, que foi muito bem feito, só discordo em um
1041 ponto Prof. Dante, não é apenas técnico, mas é também político, é o da política
1042 de responsabilidade fiscal, de forma que nesse aspecto vou dar meu voto
1043 agora. Os indicadores que vemos hoje nos vários boletins são contraditórios,
1044 todos eles mostram um cenário político social complexo e confuso, então, em
1045 função disso, considerando que: a situação financeira da USP 'despiorou', mas
1046 está longe de um ponto de equilíbrio; em 2018, a média mensal de
1047 comprometimento da Receita do Tesouro do Estado com Pessoal e Reflexos é
1048 de 91,9%; é importante a manutenção da política de austeridade norteadas
1049 pelos Parâmetros de Sustentabilidade Econômico-financeira da USP; e que o
1050 cenário atual econômico-político é muito complexo, é necessário cautela e
1051 avaliar a possibilidade de reajuste na revisão orçamentária. Acompanho o
1052 discurso de alguns colegas que pediram que na revisão orçamentária
1053 analisássemos a evolução do que irá acontecer nos próximos meses para
1054 tomar alguma decisão sobre um eventual reajuste salarial. Em função disso,

1055 neste momento, o meu voto declarado é a favor de não haver aumento salarial
1056 no ano de 2018, acompanhando o parecer da COP.” **Cons. Marcos Nogueira**
1057 **Martins**: “A fala do Prof. João Cyro facilitou bastante a minha participação aqui,
1058 porque concordo totalmente com as colocações que ele fez. Também quero
1059 dizer que concordo com muitas das colocações que foram feitas pelos
1060 representantes discentes, temos problemas muito sérios de permanência
1061 estudantil, moradia estudantil e outros problemas gravíssimos. O problema é se
1062 dermos o aumento mesmo de 1,5% teremos menos dinheiro para resolver
1063 esses tipos de problemas. Não sei quando conseguiremos resolver essas
1064 questões adequadamente, mas se não tivermos uma política austera de
1065 gastos, isso não será resolvido, tenho certeza. Sendo austeros não sei quando
1066 conseguiremos ter dinheiro para resolver essas questões, mas se não formos
1067 austeros, certamente não iremos resolver. O que quero colocar é que a
1068 situação política no país - não vou nem falar da situação econômica que
1069 ninguém entende - é tão absolutamente caótica que a situação econômica
1070 tende a piorar e já não é boa. A questão de discutir um reajuste neste momento
1071 de insegurança política e econômica torna o caso profundamente grave de
1072 tomarmos uma decisão que irá nos impactar agora em um futuro próximo, por
1073 isso, acho a proposta do Prof. João Cyro muito sábia. Não fazemos nada agora
1074 e discutimos a situação, o cenário que teremos daqui a cinco meses, em
1075 setembro, outubro, quando faremos a revisão orçamentária, neste momento é
1076 temerário tomarmos uma decisão desse tipo que não seja não darmos reajuste
1077 nenhum.” **Cons. Marcelo Urbano Ferreira**: “Curiosamente estamos
1078 convergindo para um consenso em vários aspectos fundamentais aqui no
1079 debate. Fico muito contente com isso, em grande parte isso se deve ao
1080 excelente trabalho da COP. O Prof. Luis Carlos me disse que a COP se
1081 debruçou sobre esse problema de uma maneira muito cuidadosa e nos trouxe
1082 um conjunto de dados que permite um debate muito proveitoso. O ponto
1083 fundamental que emergiu de parte das falas é o nível de incerteza existente em
1084 qualquer projeção que se faça hoje. Esse é o ponto crucial e que de certa
1085 forma tem que balizar a nossa ação agora. Qualquer decisão que tomarmos
1086 neste momento se tiver um caráter de irrevogabilidade será muito
1087 provavelmente afetada por eventos imprevisíveis no momento. Vou citar, além
1088 das várias que já foram mencionadas, a questão, por exemplo, de não

1089 sabemos claramente quanto temos de reserva financeira, pois isso é um
1090 elemento fundamental aqui no debate, sem o quê não sabemos se um déficit
1091 hoje ao final de 2018 significa a USP entrar no vermelho e não pagar o décimo
1092 terceiro salário ou atrasar salário, ou não precisamos ter essa informação?
1093 Outros dados importantes nesse xadrez financeiro complexo são os seguintes,
1094 por exemplo: qual é o impacto projetado do reajuste do teto salarial estadual na
1095 Folha da USP, precisamos saber se isso já foi aprovado em primeira votação,
1096 isso pode ser aprovado ainda na vigência de 2018 e pode ter um impacto muito
1097 grande nas finanças da Universidade. Outra questão que é importante
1098 sabermos - já discutimos isso muitas vezes e não quero entrar nesse debate
1099 neste momento - é o impacto que as unidades hospitalares da USP têm no
1100 orçamento. Ora, estamos iniciando uma gestão do Hospital Universitário,
1101 espero que tenham plena convicção de que a atual direção do Hospital
1102 Universitário está estudando muito cuidadosamente a questão de
1103 financiamento do hospital. O HRAC em Bauru supostamente está tendo o seu
1104 custeio bancado agora pelo governo do Estado, isso tem um impacto
1105 significativo no orçamento da US, como sabemos de discussões anteriores, só
1106 que não temos os números aqui. Em outras palavras, qualquer discussão de
1107 reajuste agora pode ser feita, evidentemente, mas será necessariamente
1108 baseada em projeções absolutamente imprecisas e que podem nos
1109 comprometer e levar a arrependimentos de todos os lados, não é só
1110 arrependimento por gastar mais, mas o arrependimento de ao se estabelecer
1111 um arrocho salarial que desmotive o nosso corpo de docentes e funcionários,
1112 comprometemos mais ainda a qualidade da Universidade de São Paulo. No
1113 fim, os riscos são para os dois lados, quero deixar isso muito claro. Minha
1114 proposta é muito simples: que nas negociações do CRUESP esse Conselho
1115 tem que dar para o Prof. Vahan plena liberdade para chegar ao máximo que
1116 ele considera na posição de Presidente do CRUESP e na condição de Reitor
1117 da USP viável do ponto de vista político administrativo para a Universidade e
1118 que nos comprometemos com todas essas informações importantes, que
1119 certamente virão a tona no momento da revisão orçamentária, a discutir
1120 política salarial da USP e aí aproveitando uma questão muito importante que a
1121 COP levantou, fazendo uma projeção, não só do que irá acontecer até o final
1122 de 2018, mas uma projeção dos próximos anos da Universidade. Temos que,

1123 no momento da revisão do orçamento de 2018, ter em mente uma política
1124 salarial de recuperação salarial da USP para os próximos anos. Não é
1125 meramente um exercício de resolver um incêndio atualmente existente neste
1126 ano.” **Cons. Oswaldo Yoshimi Tanaka:** “Fiquei animado com a fala dos alunos
1127 e dos funcionários, realmente eles têm um bom diagnóstico, eles elencaram
1128 todos os problemas já mencionados em pelo menos dez reuniões deste
1129 Conselho. Não é verdade? Problemas que vem se arrastando e que
1130 seguramente não são fáceis, porque se fossem já estariam resolvidos. Ao
1131 analisarmos as manifestações da COP, do João Cyro e do Paulo, uma coisa é
1132 certa, não temos um diagnóstico correto. Dizem que realidade é uma
1133 construção social e temos três construções sociais com os mesmos números,
1134 com as mesmas bases, com as mesmas porcentagens e isso o que trás para
1135 todos é que temos um cenário de total incerteza. E nesse cenário de total
1136 incerteza, se fazer futurologia é a pior coisa, porque temos mais chance de
1137 errar. Do ponto de vista formal, temos dúvidas de qual é o tamanho do nosso
1138 déficit. Estou chegando à conclusão de que no mundo moderno não dá para ter
1139 medo de dever, porque hoje as pessoas são valorizadas quanto mais devem,
1140 isso é uma coisa que teremos que aprender. Outra coisa que me chama a
1141 atenção é que acredito termos acordado pelo consenso de todos que 1,5% é
1142 pouco, não resolve e nem irá resolver, agora se quiseram o desastre é um
1143 desastre. Estamos aqui à frente de uma decisão mais política do que
1144 orçamentária financeira. Se considerarmos toda a nossa situação política, tudo
1145 que estamos vivendo e tudo que já passamos, não tem cabimento não ter
1146 nenhum aumento. Eu não teria medo do futuro porque o futuro que foi
1147 apresentado por todos é totalmente inseguro, não temos nenhuma variável sob
1148 controle. É melhor garantir uma decisão política que nos permita salvar e
1149 harmonizar, é muito complicado esse cenário que estamos vivendo. Por quê?
1150 Porque na fala dos alunos ficou muito claro, eles têm razão, não é este Co que
1151 irá decidir, é o CRUESP, então estou com eles. Se o CRUESP está propondo
1152 1,5% e se é esta forma de negociar, vamos apoiar o CRUESP, vamos aprovar
1153 1,5%, todos aqui e lá fora estão dizendo que 1,5% é pouco, então, na verdade,
1154 essa primeira proposta não é o fechamento de nenhum negócio, começou a
1155 conversa. Não tenho dúvida que terá greve, que terá pressão, agora, é melhor
1156 ter greve e pressão com 1,5% do que com zero. Além do que, iremos quebrar

1157 aquilo que todos defenderam, se o CRUESP com o Fórum das Seis negocia,
1158 vamos apostar neles, agora, o Prof. Vahan tem que estar preparado, a pressão
1159 irá continuar. Encaminho, respeitando aqui os meus colegas, pela aprovação
1160 dos 1,5%, não porque é bom, suficiente e nem porque ele faz justiça, mas
1161 porque é o índice que o CRUESP está negociando. E daria um alerta: isso não
1162 dará conta, todos estão achando que é muito pouco, agora, apesar de todo o
1163 estudo feito pela COP, politicamente é impossível dar zero, é pular da ponte
1164 sem *bungee jump*. Não vale a pena, neste momento político, arriscar isso. Vale
1165 mais a pena reclamar que 1,5% é pouco do que dar zero.” **Cons. Claudio**
1166 **Alvarenga de Oliveira**: “Nem todos me conhecem é minha segunda reunião e
1167 minha primeira manifestação e gostaria de destacar, rapidamente, quatro
1168 pontos. Em primeiro lugar, gostaria de dizer que é impressionante a
1169 capacidade de deturpar as palavras do nosso Magnífico Reitor. Ninguém aqui,
1170 em nenhum momento, falou em decisões monocráticas do Reitor, não sei de
1171 onde o conselheiro tirou essa expressão, mas as pessoas estão falando aqui
1172 em respeitar uma mesa de discussão entre o CRUESP e o Fórum das Seis,
1173 que foi criada a duras penas, com muita luta democrática; em nenhum
1174 momento isso foi colocado, mas foi colocado uma vez aqui por um
1175 representante, não me lembro agora o seu nome, ‘decisões democráticas feitas
1176 pelo próprio Conselho Universitário’. Isso é muito interessante. Aliás, já
1177 emendando nisso, gostaria de ressaltar que nenhuma defesa da proposta de
1178 1,5% foi feita até agora com base na consulta às suas bases. Não sei Prof.
1179 Vahan se o senhor chegou a falar com os seus colegas da Poli a respeito de
1180 quantos deles prestigiam esta decisão ou não, acho que o senhor não deve ter
1181 esse número, essa consulta não foi feita, mas nós que estamos falando,
1182 estamos falando com o mínimo de consulta às nossas bases naquilo que foi
1183 possível. Interessante os dados da COP, com todo o respeito que tenho à
1184 COP, ela faz um trabalho interessante, mas o que vemos é a COP errando
1185 historicamente. Citarei um único exemplo: em 2014 a recomendação da COP
1186 era de que se desse zero de aumento, como este ano, e nós, com muita
1187 movimentação, com muito custo, conseguimos que o reajuste saísse do
1188 patamar de zero para entre 5% e 6%. Isso não quebrou a Universidade,
1189 estamos de pé até hoje e estamos aí hoje com os números que temos, só para
1190 citar um exemplo de como a COP subestima ou erra nas suas previsões. E se

1191 temos que tomar uma decisão aqui no Conselho Universitário, então vamos
1192 discutir os números. Nós, da ADUSP, por exemplo, temos outros números,
1193 gostaríamos de ter oportunidade de vir discutir esses números aqui no
1194 Conselho Universitário. Por que temos que assumir o ônus e não podemos ter
1195 o bônus de se fazer a discussão? Isso não é justo. Em terceiro lugar, estamos
1196 começando um período de avaliação na Universidade, uma avaliação
1197 institucional, que será agora quinquenal e a Reitoria acena, em contra partida,
1198 uma valorização do trabalho docente, do trabalho dos funcionários. Gostaria de
1199 saber com que moral a Reitoria irá cobrar essa avaliação com uma política pífia
1200 de salários dessa natureza. Será complicado. Um quarto ponto é por que
1201 temos que resolver aqui decisões desse tipo se, por exemplo, não temos nem
1202 conhecimento do que a Assessoria McKinsey recomendou à Universidade que
1203 fosse feito? Por que o relatório McKinsey não foi aberto e trazido aqui para que
1204 todos tivéssemos conhecimento a respeito dele? Nós, da ADUSP, estamos
1205 tentando ver esses documentos que nos foram sonegados pela gestão anterior.
1206 Por que então teríamos agora que tomar decisões a respeito do índice salarial?
1207 Esse joguete entre o que fala a COP, a Reitoria, o CRUESP, estamos
1208 cansados de ouvir, já estou a trinta e sete anos nesta Universidade, esse filme
1209 já vimos anteriormente e sabemos no que irá dar. Vai dar que a Reitoria irá
1210 provocar uma greve, como o Prof. Zago provocou em 2014, teve que recuar e
1211 teve que ceder. Para que a Reitoria quer, neste momento, colocar a USP em
1212 greve? É isto que a Reitoria está acenando. O último ponto, gostaria de saber
1213 se as pessoas que vieram defender aqui a posição desses 1,5% consultaram
1214 as suas Congregações, aquelas que estão representando, estão falando por si
1215 só monocraticamente, agora sim muito bem adequado, ou estão falando pela
1216 comunidade. Obrigado pela oportunidade.” **Cons. Vanderlei Salvador**
1217 **Bagnato**: “Acho que é a primeira vez que falo no Conselho Universitário.
1218 Levantamos às 4 horas para sair de São Carlos, para chegar aqui e achar que
1219 esse assunto é importante. Obviamente que aprendi muito com a posição dos
1220 alunos, todos sabemos dos problemas. Todos os Diretores aqui, com exceção,
1221 trabalham a maior parte de seu tempo para que os funcionários tenham um
1222 bom ambiente de trabalho e para que não percamos mais pessoas do nosso
1223 quadro. Não sei se tem algum diretor aqui que não faz isso - a maioria está
1224 fazendo. E para melhorar ainda as condições dos estudantes. Então é até

1225 chato ouvir que nós somos aqueles que vamos dar o caminho errado para a
1226 Universidade, porque mesmo lá no interior, nós estamos defendendo alunos e
1227 funcionários mais do que docentes. Então, óbvio, temos todos esses problemas
1228 para se resolver. O principal problema que enxergamos é que desenhamos
1229 uma universidade que não está compatível com aquilo que o Governo do
1230 Estado é capaz de dar. Parece-me, então, que esse ponto fica de fora; nós
1231 queremos continuar com a Universidade que desenhamos, com o crescimento
1232 que desenhamos, mas parece que o Estado não entende assim. Então, temos
1233 que ver como podemos continuar com essa discussão. Todo ano me parece
1234 que a discussão é igual. 1,5 % não é nada, óbvio, nem para os funcionários,
1235 nem para os professores, mas é o que pode ser dado. Tenho duas perguntas.
1236 Se faltar muito dinheiro nós podemos diminuir o salário? Podemos retirar esse
1237 1,5%? Porque o resto todo é muito futuro, a única coisa certa é o que for dado
1238 hoje – isso é real. Se vai poder pagar ou não é futuro. E é futurístico. Gostei
1239 muito do que disse o Conselheiro da Faculdade Saúde Pública, ele disse: ‘tudo
1240 é tão incerto. O que a gente vai fazer?’ Eu também concordo que dar zero é
1241 dar o sinal de que não precisamos nada; e 1,5% não é nada, ninguém está
1242 contente com isso - eu não estou contente. Duvido que o Reitor está contente
1243 com 1,5%. Eu imagino que não. Agora, entendo que é um sinal, que tem que
1244 dar algo, que já vai causar problema, pois nós somos uma Universidade que
1245 faz contas; agora as pessoas veem e apresentam as contas e isso não vale
1246 nada para ninguém. Não entendo. Não tem recurso gente. O Estado não está
1247 mantendo a Universidade que nós queremos. Acho que a maior discussão é
1248 como isso pode ser resolvido. Alguém aqui tem dúvida de que nos próximos
1249 anos a situação vai continuar? É óbvio que vai continuar. Qual o milagre que
1250 vai acontecer? Eu não consigo enxergar. Também concordo com o Cons. João
1251 Cyro que nós temos que começar a programar a Universidade que queremos,
1252 e para isso é necessário mostrar para a sociedade e para o Estado que tem
1253 que aumentar o dinheiro. Finalmente, eu queria perguntar ao Reitor se é
1254 verdade que o Estado não repassa o que é de direito da Universidade de São
1255 Paulo. Isso foi mencionado várias vezes. É verdade? Porque aí eu vou falar
1256 com o meu Deputado. Queria saber se é verdade. Alguém tem a resposta? Foi
1257 falado cinco vezes aqui.” **M. Reitor:** “Conselheiro, há uma divergência entre o
1258 nosso posicionamento e o da Secretaria da Fazenda e essa divergência já

1259 percorre alguns anos, porém são valores muito pequenos.” **Cons. Vanderlei**
1260 **Salvador Bagnato:** “Isso mudaria o nosso quadro?” **M. Reitor:** “Não iria mudar
1261 o quadro, mas são valores pequenos que continuamos pleiteando. Nós abrimos
1262 a USP Leste e houve um comprometimento do Estado, lamentavelmente, não
1263 por escrito, de forma que não conseguimos ter argumentos mais fortes, mas é
1264 óbvio que há essas divergências. E todos sabem que todo ano há ofícios que
1265 mandamos, tanto para o Governo do Estado quanto para a Assembleia
1266 Legislativa, porque nós discordamos.” **Cons. Vanderlei Salvador Bagnato:**
1267 “Eles erram para mais alguma vez? Então, eu acho que isso é um ponto
1268 importante. Eu sou plenamente favorável a dar 1,5%, como sinal, mas a
1269 discussão que este Conselho tem que levar daqui para frente é se vamos
1270 continuar desenhando uma Universidade que o Estado e a sociedade é
1271 incapaz de bancar. Se formos continuar, todo o ano teremos a mesma
1272 discussão. Então, sou favorável a 1,5% como sinal de que a coisa real pode
1273 ser feita e vai causar déficit e vamos ter que, realmente, levar essa discussão.”
1274 **Cons. Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira:** “Eu quero ser muito breve,
1275 mas pontuando o tema do processo decisório. Parece-me um contrassenso
1276 completo advogar pela retirada do papel do Conselho Universitário a respeito
1277 da aprovação dos pareceres da COP e das diretrizes de políticas salarial da
1278 Universidade. Foi lembrado que o desastre financeiro foi em uma gestão em
1279 que esse mecanismo não existia. O mecanismo passou a existir e ser aplicado
1280 na Reitoria anterior, o que permitiu que a Universidade de São Paulo, de uma
1281 maneira bastante corajosa, corrigisse uma rota de desastre. Quando
1282 comparamos a Universidade de São Paulo com outras, inclusive com as
1283 nossas coirmãs, que é o caso da UNESP e UNICAMP que estão em situação
1284 pior, mas o desastre maior é em relação à UERJ. Portanto, retirar o mecanismo
1285 de *accountability* de responsabilização de tomada de decisão do Conselho
1286 parece-me um retrocesso tremendo. Ou seja, estamos falando de visão de
1287 responsabilidade, e quando se fala de definir índice estamos falando, sim, de
1288 política salarial, na medida em que temos que tirar de um lugar e colocar em
1289 outro. Nós vamos fazer aumento acima da capacidade e parar de contratar? É
1290 isso que vamos fazer? Ou seja, é isso que o Conselho tem que, precisamente,
1291 responder; e por isso a participação do Conselho nessas decisões é
1292 absolutamente fundamental. Falo isso de uma categoria que não tem aumento

1293 - a categoria dos titulares - e essa possibilidade da PEC ser escalonado, o
1294 efeito é muito mais para frente, ou seja, o primeiro ano é zero, depois 75 e
1295 assim sucessivamente. Portanto, a ideia de retirar me parece um grande
1296 retrocesso. A flutuação nunca é para baixo, ou seja, supondo que tenhamos
1297 um mergulho de ICMS agora - o que é bastante provável -, como é que
1298 corrigimos esse aumento de 1,5%. Portanto, essa medida de 1,5% me parece
1299 que é o que dá para fazer e a política do Conselho é dar uma banda para o
1300 Reitor negociar. Dar uma faixa possível de negociação no âmbito do CRUESP.
1301 Parece-me que essa é nossa responsabilidade e o que estamos fazendo aqui é
1302 precisamente isso e me parece que devemos continuar nessa linha." **Cons.**
1303 **Heleno Taveira Torres:** "É uma satisfação voltar a este Conselho, já estive
1304 aqui como representante da Congregação da Faculdade de Direito de Ribeirão
1305 Preto por dois anos. De fato, tratar e decidir sobre as grandes questões da
1306 Universidade de São Paulo tem que ser uma honra para todos nós. Fico
1307 preocupado com tudo o que ouço neste debate, porque sendo esta área -
1308 Direito Financeiro - justamente a que sou titular na Faculdade de Direito, recai
1309 sobre mim uma certa responsabilidade de um olhar sob o aspecto jurídico. O
1310 estado de direito requer e reclama um estado de normalidade, e é dentro da
1311 normalidade que nós ordenamos as previsibilidades e organizamos, dentro
1312 desta previsibilidade, diversos aspectos da vida em sociedade, dentre outros,
1313 orçamento privado - orçamento público e orçamento privado. Dista de nosso
1314 momento histórico, a normalidade. Não estamos em um momento de
1315 normalidade. Posso citar em diversos pontos razões para justificar a todos os
1316 senhores que o momento é muito sério e muito grave. Não é certo que
1317 terminaremos o ano com os royalties de petróleo atribuídos à educação do
1318 estado. Há diversos projetos tramitando na Câmara de Deputados para fazer
1319 os royalties de petróleo retornar aos estados produtores. Temos esta
1320 disponibilidade, mas a lei será revogada e a destinação especial para a
1321 educação pode ser mudada. Não é o que eu concordo, mas, efetivamente,
1322 pode acontecer tendo em vista as demandas do Estado do Rio de Janeiro, do
1323 Espírito Santo, dentre outras. A começar por este item. É muito comum que os
1324 senhores balizem o exame do orçamento público pelo que faz a União, mas a
1325 União não tem os limites dos Estados, não tem limite de gasto, ela teve, no ano
1326 passado, R\$ 159 bilhões de prejuízo e lançou isso em dívida pública, que não


1327 tem limite. O Estado tem limite. A LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias da
1328 União, deste ano surgiu com um déficit anunciado, já em LDO, que é uma
1329 barbaridade inusual e nunca antes vista na República, de R\$ 139 bilhões de
1330 déficit anunciado, ou seja, o Governo já está antecipando para a sociedade que
1331 ao final serão R\$ 139 bilhões. Mentira, porque só com esses R\$ 10 bilhões que
1332 já estão sendo anunciados agora isso salta para R\$ 149/150 bilhões. De tal
1333 forma que em matéria orçamentária não há previsibilidade para os Estados,
1334 então os Estados precisam se acautelar e tanto mais os seus órgãos e suas
1335 unidades, como esta Universidade. Querem ver um exemplo? Vamos ver o
1336 ICMS. Passei a manhã discutindo com alguns parlamentares por *skype* ou
1337 outros meios sobre uma pretensa reforma que está sendo encaminhada na
1338 Câmara e no Senado, dentre outras, uma redução do ICMS sobre
1339 combustíveis. O impacto de uma redução de ICMS sobre combustíveis no
1340 Estado de São Paulo é alarmante, é absurdo. Sinceramente, não sei como o
1341 governo vai controlar isso, mas, de qualquer forma, a redução do óleo diesel
1342 que está hoje em 18% no Estado de São Paulo para 7%, além da redução de
1343 gasolina, a redução em álcool anidro a outros patamares de 18% e 12% - salvo
1344 engano - só isso já é uma redução fortíssima na arrecadação de ICMS. A
1345 inflação do ano passado foi de 3% e olhando para este cenário percebemos
1346 que 1,5% como metade da inflação do período anterior, obviamente não repõe
1347 a perda para nenhum de nós, mas dentro de um cenário cauteloso, diria ao
1348 senhores que é uma opção viável. É uma opção viável porque penso que o
1349 zero é um absurdo e eu, efetivamente, acredito mesmo que esta segunda
1350 opção seja uma opção que possamos creditar nela algum esforço. Um dado
1351 importante - consultei os elementos que me foram passados e percebi que
1352 existe uma abertura para eventuais ajustes se houver aumento de
1353 arrecadação. Esse 'houver aumento de arrecadação' é muito imprevisível, pelo
1354 meu olhar só vejo perda de arrecadação até o final do ano, até porque,
1355 doravante com copa do mundo, eleições, etc., a tendência é que o consumo
1356 regreda, de tal forma que diria aos senhores que, de fato, precisamos de
1357 normalidade, cautela e segurança jurídica, e dentro desse momento acredito
1358 que esta sugestão de 1,5% é uma sugestão que não atende definitivamente,
1359 mas é algo que pode ser recompensado no futuro diante desse cenário do ano
1360 em curso." **Cons. Marcelo Mulato:** "Gostaria de fazer algumas colocações. A

1361 primeira é que já tivemos exemplo suficiente no passado sobre o quão
1362 prejudicial foi para a nossa Universidade quando algumas decisões foram única
1363 e exclusivamente tomadas pelo Reitor. Acho que o fato de termos o assunto
1364 trazido para discussão no Co, como diz o nosso Regimento, é perfeitamente
1365 legítimo e penso que é o caminho que esta Universidade deve seguir. Por outro
1366 lado, concordo com várias colocações sobre assuntos que foram trazidos por
1367 conselheiros anteriores - alunos, funcionários, docentes -, mas entendo,
1368 também, que não podemos misturar algumas pautas. Hoje, o que temos em
1369 pauta é a questão do reajuste salarial, o parecer da COP e a posição da
1370 Reitoria, de 1,5%. Sobre este tópico acho que realmente estamos em um
1371 momento, falando especificamente de minha Unidade, mas penso que se
1372 estende para as outras, nós temos muito orgulho dos docentes e servidores
1373 técnicos e administrativos que lá temos e sabemos qual é a situação vigente.
1374 Penso que o zero, neste momento, é um prejuízo muito grande. Diante de tudo
1375 o que foi apresentado, o 1,5%, apesar de pessoalmente - sendo bem honesto -
1376 não me agrada, por ser da área de exatas, ver os números da COP
1377 apresentados pelo Prof. Dante e pessoalmente entender o zero, acho que do
1378 ponto de vista de gestão e do ponto de vista dos servidores técnicos e
1379 administrativos e dos docentes, o mais prudente e o mais aconselhável neste
1380 momento é assumirmos o risco e o compromisso e investirmos no 1,5%." **M.**
1381 **Reitor:** "Quero explicar como será a votação. Nós sempre votamos o parecer
1382 das nossas Comissões Permanentes, de forma que vamos votar o parecer da
1383 COP, onde 'sim' significa aprovar o parecer da COP que propõe zero de
1384 reajuste, e o 'não' significa não aprovar o parecer da COP. Excepcionalmente,
1385 a não aprovação do parecer da COP não significará automaticamente a
1386 aprovação da sugestão do CRUESP, para não atropelar. Caso o parecer da
1387 COP não seja aprovado, colocarei em votação a proposta do CRUESP. Caso a
1388 proposta do CRUESP também não seja aprovada, ficamos considerando que
1389 não houve acordo, portanto não haverá reposição salarial. Então, colocarei em
1390 votação, inicialmente, o parecer da COP, se ele for aprovado está resolvido o
1391 problema; se ele não for aprovado, coloco em votação a proposta do CRUESP;
1392 e se ela for aprovada tudo bem; se ela não for aprovada, a posição deste
1393 Conselho é não aprovar nenhuma dessas posições." **Cons. André Vitor**
1394 **Singer: (questão de ordem)** "Ouvindo atentamente todas as intervenções

1395 anteriores, parece-me que há um ponto em comum, e gostaria que ele fosse
1396 apreciado em primeiro lugar, até porque acho que é consensual. Ouvindo o
1397 Prof. Marcos Martins e o Prof. João Cyro, por exemplo - além de todos os
1398 outros -, penso que devemos reconsiderar a questão do segundo semestre,
1399 quando da revisão orçamentária. Parece-me que todos estão de acordo,
1400 independente das respectivas posições a respeito dos índices do parecer da
1401 COP. De forma que gostaria de propor que esta moção fosse precedente, que
1402 fosse votada antes do encaminhamento que o Magnífico Reitor propôs." **M.**
1403 **Reitor:** "O Conselheiro está propondo uma moção independente de
1404 aprovação." **Cons. André Vitor Singer:** "Na verdade seria uma emenda ou um
1405 item, que acho que por ser consensual, poderíamos votar antes, porque, de
1406 alguma forma, orienta a votação posterior. Essa é a minha impressão." **M.**
1407 **Reitor:** "Aquela frase final do CRUESP não é suficiente? O texto final da
1408 moção do CRUESP é: '... Consciente de que o índice proposto não repõe as
1409 perdas salariais, o Conselho dos Reitores envidará todos os esforços
1410 institucionais possíveis de recuperação salarial tão logo as condições
1411 econômicas permitam.' Aqui a proposta está mais aberta, por exemplo, se em
1412 julho tivermos um boom econômico e tivermos um ICMS crescendo
1413 violentamente ..." **Cons. André Vitor Singer:** "Compreendo o espírito da
1414 proposta, mas acho importante que o Conselho delibere formalmente que no
1415 caso da Universidade de São Paulo - não no caso do CRUESP - quando da
1416 revisão orçamentária, o reajuste salarial será reestudado e se houver aumento
1417 da arrecadação de ICMS, será submetido ao Co, de modo que o assunto possa
1418 ser, eventualmente, retomado pelo CRUESP. Com relação à observação do
1419 Cons. Tanaka (fora do microfone), tenho a impressão que esta questão
1420 precede ao parecer da COP, porque no parecer há uma proposta de índice e
1421 estou dizendo que há um consenso aqui de que vamos rever a questão no
1422 segundo semestre, então ela precede à votação de qualquer índice." **M. Reitor:**
1423 "Mas, de qualquer maneira, nós sempre votamos primeiro o parecer da
1424 Comissão Permanente." **Cons.^a Kimi Aparecida Tomizaki: (questão de**
1425 **ordem)** "Gostaria de lembrar que na minha última fala fiz uma proposta
1426 concreta para que o Fórum das Seis e o CRUESP, objetivamente, fizesse uma
1427 cobrança formal para que o Governo do Estado de São Paulo nos retorne de
1428 alguma forma, inclusive de vários anos, o dinheiro que nos é devido do nosso

1429 orçamento. Então, embora tenha este encaminhamento do CRUESP que indica
1430 'envidar esforços', gostaria de perguntar se esse Conselho não poderia indicar
1431 isso ao Professor Vahan que na próxima reunião entre Fórum das Seis e
1432 CRUESP - que é amanhã. Veja bem, não são números vagos, o Fórum das
1433 Seis e o CRUESP têm todas essas contas de todas as perdas anuais que
1434 temos com o não repasse adequado do que nos é devido pelo Governo do
1435 Estado de São Paulo, que com um passo de boa vontade, inclusive das
1436 Reitorias, fosse assinado em conjunto - o CRUESP e o Fórum das Seis - um
1437 ofício fazendo essa cobrança formal ao Governo do Estado de São Paulo." **M.**
1438 **Reitor:** "Conselheira, isso é rotina, pois já temos uma Comissão Técnica que
1439 está atualizando os ofícios que serão enviados na próxima semana ou daqui a
1440 15 dias. Os senhores estão imaginando que os Reitores são bobos? Então, por
1441 favor, isso tudo acontece rotineiramente e jamais um Reitor, qualquer que seja
1442 ele ou ela vai deixar de receber recursos ou não vai lutar por eles. De forma
1443 que isto está sendo feito, existe uma Comissão Técnica das três Universidades
1444 conversando com o Fórum das Seis e esse ofício todo ano é feito. E vai ser
1445 feito de novo." **Cons.^a Kimi Aparecida Tomizaki:** "Minhas falas se voltam
1446 sempre para a necessidade de lidar só com o orçamento que temos, ela vai no
1447 sentido de lembrar que temos mais orçamento." **Cons. Paulo Inácio de Knegt**
1448 **López de Prado:** "Compreendo que normalmente votamos primeiro o parecer
1449 das Comissões, mas neste caso temos uma situação um pouco diferente
1450 porque, como o Cons. André indicou, parece haver um consenso de que seria
1451 uma decisão do Co, que daria substância ao que está escrito no comunicado
1452 do CRUESP de envidar esforços institucionais, deveríamos fazer uma proposta
1453 mais concreta de que isto fosse institucional, e a proposta seria esta. E há uma
1454 proposta de que este esforço ganharia forma em uma discussão, uma
1455 avaliação em uma data que podemos estipular para uma nova avaliação da
1456 possibilidade de um novo reajuste. Estou tratando isto como uma questão de
1457 encaminhamento, porque sabendo se isso é vontade ou não do Conselho, isso
1458 orienta meu voto para a votação por zero ou por 1,5%. Estou dizendo isso
1459 porque estou preocupado em como expressar da melhor maneira as
1460 orientações que me foram dadas pela minha Congregação, que vê com
1461 bastante simpatia a ideia de termos um outro momento, ao longo deste ano,
1462 para discutir esse 1,5% ou zero, que isso não seja uma palavra final." **M.**

1463 **Reitor:** "Conselheiro, mas se for zero ou 1,5% nós não vamos rediscutir? Já
1464 que é consenso, isso será rediscutido. O próprio CRUESP disse que
1465 melhorando as condições financeiras, vamos reavaliar. De forma que vamos
1466 seguir a nossa rotina e votar o parecer da nossa Comissão Permanente, da
1467 COP, inicialmente." Ato seguinte o M. Reitor passa à votação do parecer da
1468 COP, que propõe não dar reajuste salarial. **Votação.** Pelo painel eletrônico
1469 obtém-se o seguinte resultado: Sim = 12 (doze) votos; Não = 72 (setenta e
1470 dois) votos; Abstenções = 7 (sete); Total de votantes = 91 (noventa e um). O
1471 parecer da COP é rejeitado. **M. Reitor:** "Não vou considerar o 'não' como
1472 aprovação da proposta do CRUESP. Vou colocar agora em votação a proposta
1473 do CRUESP e depois, se os Conselheiros quiserem, colocamos a moção
1474 complementar em votação." **Secretário Geral:** "O parecer da COP foi rejeitado
1475 e agora vamos colocar em votação a proposta do CRUESP, de aumento de
1476 1,5% de reajuste." **M. Reitor:** "O Secretário Geral vai ler a proposta do
1477 CRUESP na íntegra." **Secretário Geral:** "Considerando o cenário de
1478 instabilidade da economia brasileira e a situação atual por que passam as
1479 Universidades, o CRUESP, em um esforço para atenuar as perdas salariais ao
1480 longo dos últimos doze meses, em reunião realizada nesta data com o Fórum
1481 das Seis, propôs reajuste dos salários dos docentes e servidores técnicos e
1482 administrativos das suas Universidades Estaduais Paulistas em 1,5% a partir
1483 de maio do corrente. A aplicação do disposto neste comunicado está sujeita a
1484 homologação no âmbito dos seus respectivos Conselhos Universitários, onde
1485 pertinente. Consciente de que o índice proposto não repõe as perdas salariais,
1486 o Conselho de Reitores envidará todos os esforços institucionais possíveis de
1487 recuperação salarial tão logo as condições econômicas permitam." **M. Reitor:**
1488 "Está em votação esta proposta do CRUESP, de 1,5% e depois a possível
1489 revisão quando as condições financeiras forem possíveis. Votando 'sim'
1490 significa que estão favoráveis à proposta do CRUESP, de correção de 1,5%;
1491 quem for contra, vota 'não'." **Cons. Paulo Inácio de Knegt López de Prado:**
1492 "O que impede de estabelecer uma data para esta revisão, como por exemplo,
1493 na segunda revisão orçamentária?" **M. Reitor:** "Isto é a moção que o Prof.
1494 André Singer vai apresentar e vamos ver na sequência." A seguir, o **M. Reitor**
1495 passa à votação da proposta do CRUESP, de 1,5% de reajuste salarial.
1496 **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 57

1497 (cinquenta e sete) votos; Não = 6 (seis) votos; Abstenções = 27 (vinte e sete);
1498 Total de votantes = 90 (noventa). É aprovada a proposta de reajuste do
1499 CRUESP, de 1,5%. **Cons. André Vitor Singer:** "O destaque seria:
1500 'Considerando a possibilidade de aumento da arrecadação do ICMS na revisão
1501 orçamentária do segundo semestre de 2018, o reajuste salarial será
1502 reestudado pela COP e submetido ao Conselho Universitário, de modo que o
1503 assunto possa ser eventualmente retomado pelo CRUESP.' **Cons. Claudio**
1504 **Alvarenga de Oliveira:** "Gostaria de fazer um pequeno adendo a esta moção,
1505 que vem da parte da ADUSP, que é: 'que 80% do que ultrapassar as previsões
1506 orçamentárias que foram feitas pela COP seja destinada a reposições salariais
1507 no segundo semestre." **M. Reitor:** Então vamos votar a proposta de moção lida
1508 pelo Cons. André Singer." **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte
1509 resultado: Sim = 67 (sessenta e sete) votos; Não = 10 (dez) votos; Abstenções
1510 = 14 (quatorze); Total de votantes = 91 (noventa e um). É aprovada a moção
1511 encaminhada pelo Conselheiro André Singer. **M. Reitor:** "Com isso encerramos
1512 a reunião. Muito obrigado a todos pelo esforço. Temos uma reunião no próximo
1513 mês, onde vamos discutir bastante a questão da revisão orçamentária e
1514 também do Vestibular." Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente dá
1515 por encerrada a reunião, às 16h50. Do que, para constar,
1516 eu, , Prof. Dr. Ignácio Maria Poveda Velasco,
1517 Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata, que será
1518 examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que for
1519 discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 29 de maio de 2018.